

IDL

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO
URBANO PARA LONGEVIDADE

INSTITUTO DE LONGEVIDADE MONGERAL AEGON / FGV

INSTITUTO DE
LONGEVIDADE | MONGERAL
AEGON

FGV EAESP
INSTITUTO DE
FINANÇAS



Não há dúvidas de que a população mundial está envelhecendo¹. Esse fenômeno é atribuído especialmente à conjunção de dois fatores: a redução das taxas de fecundidade e o aumento da expectativa de vida, ocasionado pelos avanços sociais e médicos do século 20. Mesmo entre as economias emergentes, onde, na maioria dos casos, as populações são mais jovens, o fenômeno do envelhecimento da população se verifica de forma cada vez mais intensa, incluindo-se aí o Brasil².

Nesse cenário, noções estereotipadas a respeito do envelhecimento não cabem mais, já que a idade cronológica avançada não é sinônimo necessário de limitação ou incapacidade. Novas atitudes acerca de trabalho, saúde, habitação, redes de relacionamento, educação, transporte e outras necessidades são evidentes. Milhões de adultos mais velhos estão derrubando a visão convencional de envelhecimento, com sua participação ativa em suas comunidades e com sua permanência por mais tempo na força de trabalho. A revolução da “Cultura de Envelhecimento” está em andamento.

É incontestável que as cidades estão na linha de frente dos desafios e das oportunidades que acompanham essa revolução. Como as cidades brasileiras e seus gestores devem lidar com essa nova realidade? A resposta a essa questão afetará não apenas o curso de milhões de vidas individuais, mas de forma mais ampla a nossa capacidade de construir um Brasil melhor, mais justo e mais competitivo.

A respeito dessas questões, a comunidade acadêmica internacional tem documentado evidências de que os ambientes físico e social podem apoiar ou inibir a saúde, o engajamento, a produtividade e os propósitos de vida perseguidos pelas pessoas no curso de seu envelhecimento³.

¹ Graham, C. (2008). Happiness and health: lessons, and questions, for public policy. *Health affairs*, 27(1), 72-87; Burr, A., Santo, J.B., Pushkar, D. (2011). Affective well-being in retirement: The influence of values, money, and health across three years. *Journal of Happiness Studies*, 12(1), 17-40.; Diener, E., Chan, M.Y. (2011). Happy people live longer: subjective well-being contributes to health and longevity. *Applied Psychology: Health and Well-Being*, 3(1), 1-43.; Gandelman, N., Piani, G., Ferre, Z. (2012). Neighborhood determinants of quality of life. *Journal of Happiness Studies*, 13(3), 547-563. ² Luz, T.C.B., César, C.C., Lima-Costa, M.F., Proietti, F.A. (2011). Satisfaction with the neighborhood environment and health in older elderly: cross-sectional evidence from the Bambuí Cohort Study of Aging. *Cadernos de Saúde Pública*, 27(3), 390-398.; Mendes-da-Silva, W. et al. (2013). Focusing illusion in satisfaction with life among college students living in Brazil. *Revista de Administração de Empresas*, 53(5), 430-441. ³ Bem-estar e competitividade têm sido vistos como dois lados de uma moeda, conforme discute-se no trabalho publicado em 2012, pelos Professores Robert Huggins e Piers Thompson, pesquisadores da School of Geography and Planning da Cardiff University, “Well-being and competitiveness: are the two linked at a place-based level?” *Cambridge Journal of Regions, Economy and Society*, 5(1), 45-60, existe uma significativa associação entre competitividade das cidades e o nível típico de Bem-estar oferecido localmente. A esse respeito, argumenta-se que um determinado conjunto de externalidades, como poluição, está associado com baixos níveis de Bem-estar local. Isto sugere que desenvolvimento econômico, coesão social, Bem-estar e políticas ambientais necessitam estar melhor integrados, se é desejado construir cidades sustentáveis e competitivas. Esses argumentos têm encontrado eco no pensamento de outros pesquisadores ao redor do mundo, tais como pode-se verificar nos trabalhos de Crawley, A. (2014). The relationship between commuting time and workers’ utility. *Applied Economics Letters*, 21(18), 1273-1276.; e de D’Ovidio, M., & Ranci, C. (2014). “Social Cohesion and Global Competitiveness: Clustering Cities”, In *Social Vulnerability in European Cities: The Role of Local Welfare in Times of Crisis*, 31-63.

O Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV (IDL) identifica ambientes de vida mais amigáveis aos idosos. O bem-estar gerado pelos ambientes pode mitigar a deterioração mais intensa da qualidade de vida, conforme chega-se a idades mais avançadas.

O IDL espera colaborar decisivamente para o surgimento de uma gama expressiva de impactos positivos para a sociedade brasileira. As empresas modernas e mais competitivas estão permanentemente ansiosas por identificar centros de elevada qualidade de vida, especialmente pelo potencial de aumento da produtividade por meio das melhores condições de vida nas cidades. Os gestores públicos, por sua vez, devem estar interessados em conferir destaque às suas cidades, atraindo as empresas e os seus investimentos. Para tanto, é necessária uma compreensão clara dos fatores específicos que afetam a qualidade de vida dos moradores das cidades.

Em outras palavras, as lideranças municipais devem dirigir-se aos problemas que podem reduzir a qualidade de vida de uma cidade. Aqueles que alcançarem êxito em constituir um bom lugar para a crescente parcela mais idosa da população brasileira certamente poderão fornecer vantagens competitivas sustentáveis.

Por esses motivos, entendemos que a nossa iniciativa IDL é mais do que apenas um *ranking*. Trata-se de uma proposta de mudança de visão e de atitude, implicando em políticas e práticas na promoção do envelhecimento ativo, suportada por uma rede de colaboração constituída por pessoas e instituições. Nesse sentido, cabe destacar aqueles que já têm demonstrado a sua disposição em contribuir para esse trabalho de transformação do país.

Antes de tudo, quero registrar meu agradecimento ao Instituto de Finanças da Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getulio Vargas, nas pessoas de João Carlos Douat e Rafael Schiozer, pelo apoio e pelo incentivo a todas as iniciativas ao redor do tema de que trata este relatório. Registro uma nota de agradecimento aos meus alunos, que muito bem desempenharam o seu papel de assistentes de pesquisa, com emblemático entusiasmo pelo seu trabalho. Obrigado aos colegas Fabio Gallo Garcia (FGV/EAESP) e Mauro Motoryn (Movimento Mais Feliz), que têm colaborado em trabalhos anteriores a este. Obrigado a Ted Christensen, da Brigham Young University, em Provo/Utah. Obrigado ao Research Team de Angela Christine Lyons (University of Illinois at Urbana/Illinois): Dr. Lei Chen (School of Economics and Management, Beijing/China), Dr. John Grable (Department of Financial Planning, Housing and Consumer Economics, Athens/Georgia), Xin He (Southwestern University of Finance and Economics, Chengdu, Sichuan, China), Dr. Jianhe (Bruce) Liu (Zhejiang University of Finance and Economics Investment Department, School of Finance

Hangzhou, Zhejiang, China); com os quais tenho discutido aspectos antecedentes e consequências do bem-estar nas cidades. Obrigado aos membros da Society for Design and Process Science (SDPS), destacadamente Fuad G. Sobrinho, Cristiane C. Gattaz, e David V. Gibson (University of Texas at Austin), com os quais tenho mantido discussões ao redor do tema Needs Engineering, e disclosure para consumidores, tópicos que vão ao encontro da busca por satisfazer necessidades dos cidadãos, desde infraestrutura até a qualidade da informação disponibilizada ao cidadão, quando da escolha de itens de consumo, incluindo-se local para fixar residência. Obrigado ao colega Dr. Álvaro Machado Dias e demais membros do Laboratório Interdisciplinar de Neuroimagem e Cognição (LINC), do Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), pelas oportunidades de debate e discussão a respeito dos determinantes do Bem-estar.

Neste ano, iniciamos a edição do IDL. Esperamos ter a oportunidade de fazê-lo contínuo e contributivo para a sociedade, em diferentes níveis de interesse.

Wesley Mendes-Da-Silva

São Paulo, Brasil



Sumário

Motivação	11
Perfil geral do Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV	15
Dados para identificar as melhores cidades	19
As 20 mais bem preparadas entre as grandes	23
As 40 mais bem preparadas entre as pequenas	45
A opinião dos habitantes idosos	87
Método	91
Cobertura nacional	92
Obtenção dos dados	93
Determinação dos pesos para compor o índice	94
Determinação dos pesos para compor o índice 60-75 e 75+	94
Construção das dimensões do índice	95
Penalização do índice pelo clima	98
Ranking de todas as cidades	107
A respeito dos autores e créditos	115

**Prepare-se
para viver mais.**

INSTITUTO DE
LONGEVIDADE

MONGERAL
 AEGON

A respeito do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon

Somos uma organização sem fins lucrativos que aponta caminhos para que os brasileiros possam viver mais e melhor. Isso significa preparar o país para enfrentar os impactos socioeconômicos da longevidade e também fomentar condições para que oportunidades sejam criadas neste novo cenário. O Instituto de Longevidade Mongeral Aegon está associado a outros institutos de longevidade no mundo: o Instituto Transamérica, nos Estados Unidos, e o Centro Aegon para Longevidade e Aposentadoria, na Holanda. Os três Institutos têm em comum o apoio do Grupo Aegon, atuante no mercado de serviços financeiros em mais de 20 países, e compartilham o compromisso com a causa da longevidade. A iniciativa do Instituto brasileiro é liderada pelo Grupo Mongeral Aegon, que tem mais de 180 anos de experiência no mercado brasileiro.



Motivação

A discussão sobre a criação de condições para um envelhecimento ativo tem sido uma tônica ao redor do mundo. O Brasil está envelhecendo em uma velocidade superior a diversos outros países de economia desenvolvida, fenômeno que ocorre de forma predominante nas áreas urbanas e com maior participação de mulheres. A sociedade brasileira necessita preparar-se para esse desafio. As cidades e o ambiente construído de forma geral têm importante papel em facilitar a participação social dos mais velhos. Diferentes aspectos permitem assumir que este Relatório constitui contribuição relevante ao colaborar para a ampla disponibilidade de informações inteligíveis acerca da qualidade de vida nas cidades brasileiras. Isso orienta a tomada de decisão e é de interesse das pessoas, dos governos e das empresas privadas.

Bem mais que um Top Ten List

Com o crescimento do número de brasileiros acima dos 60 anos, aumenta a preocupação com a preparação das cidades para suportá-los nos desafios do envelhecimento. Organismos internacionais, além da mídia de negócios no Brasil, têm noticiado esse assunto com alguma frequência⁴. Com efeito, deve-se buscar a construção de ambientes que contemplem a totalidade da experiência do envelhecimento ativo. Isso significa observar um amplo conjunto de fatores determinantes de boas condições de vida. A literatura científica tem apontado que as demandas dos idosos acerca de suas preferências são caracterizadas essencialmente pela vontade de estarem próximos aos seus familiares, aproveitarem a vizinhança, gastarem tempo com

pessoas queridas, fazendo coisas úteis, evitando o ócio e a sensação de inutilidade.

Desse modo, um bom lugar para envelhecer é um lugar que ofereça aos adultos mais velhos: condições de participação; segurança; saúde e educação. Mais do que destacar as cidades que estão mais próximas de permitir esse bom envelhecer, o objetivo do IDL é ser uma ferramenta para orientar os gestores públicos nos diferentes níveis de gestão a tomar decisões suficientemente planejadas e assertivas com vistas a oferecer à crescente parcela de idosos do país oportunidades de manter-se ativa e engajada, prologando sua vida com elevados padrões de vitalidade e de autoestima⁵.

⁴ Valor Econômico "As cidades brasileiras não estão preparadas para os idosos", 18.12.2015. Ver também Guia Global: Cidade Amiga do Idoso, Organização Mundial da Saúde, disponível em: <<http://www.who.int/ageing/GuiaAFCPortuguese.pdf>>

⁵ A respeito das associações entre bem-estar e orgulho de ser brasileiro sugere-se conhecer o recente trabalho: Mendes-da-Silva, W. e coautor. (2015). "Orgulho de Ser Brasileiro Impacta o Nível de Felicidade?", publicado na Revista de Administração Contemporânea, 19(6), 712-731.

*O Instituto de Longevidade Mongeral Aegon, em parceria com a Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getulio Vargas (FGV/EAESP), tem a satisfação de apresentar o **Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV 2017**. Neste documento, estão detalhados os procedimentos para classificação de 498 cidades brasileiras, com base em métricas relativas à capacidade das cidades para atender às necessidades básicas de vida da população idosa.*



Perfil geral do Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV

A literatura científica a respeito de bem-estar e felicidade estabelece que os ambientes físico e social podem promover ou deteriorar o estado de saúde das pessoas, a sua disposição para engajar-se em atividades, a sua produtividade e os seus propósitos de vida conforme envelhecem. O Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV (IDL) identifica ambientes amigáveis aos idosos para viver, por meio da promoção do bem-estar, os quais potencialmente mitigam o declínio da qualidade de vida associado à idade.

Nossa metodologia emprega dados objetivos e subjetivos, isto é, apoia-se em dados publicamente disponíveis acerca de características das cidades relevantes para a qualidade de vida de idosos, como cuidados de saúde, bem-estar, transporte, situação financeira, trabalho e oportunidades educacionais, envolvimento com a comunidade e habitação. A intenção principal é ressaltar e incentivar as melhores práticas que aprimoram a vida das pessoas idosas nas cidades em que moram e, por consequência, contribuir para o crescimento da qualidade de vida no país. Em complemento à classificação das cidades com apoio em dados objetivos, empregamos o procedimento de *survey* com idosos, contemplando as cidades de melhor desempenho no índice, com a intenção de reduzir a ocorrência de vieses de julgamento e erros de medida.

Ao menos no nível de conhecimento dos desenvolvedores do IDL, a nossa proposta apresenta-se inédita no Brasil, à medida que se afasta dos tradicionais *rankings* baseados ora unicamente em um reduzido conjunto de métricas, ora em conjunto de opiniões coletadas com respondentes a respeito de conjunto reduzido de

aspectos relativos ao envelhecimento. Nossa abordagem dirigida aos dados fornece uma visão detalhada, permitindo um nível mais profundo de análise. Desenvolvido pela nossa equipe de pesquisa, o relatório do IDL é baseado em uma metodologia multidimensional e ponderada, a qual se refere aos fatores de qualidade de vida para idosos em 498 cidades brasileiras.

Para produzir essas avaliações, consideramos os critérios gerais apontados na literatura como determinantes do envelhecimento ativo. A equipe desenvolvedora do IDL registra a disposição em colaborar com instituições e pessoas que desejem contribuir para a completude e a robustez crescente do índice, que é um projeto em permanente construção e paulatino aperfeiçoamento. Convém registrar também a dificuldade de identificar métricas atualizadas e acreditadas com respeito às condições de vida dos idosos no Brasil.

Em que pese dificuldades encontradas para identificar métricas disponíveis para cada fator intencionado, coletamos mais de 80 indicadores *a priori*, os quais, em observância ao critério da parcimônia, permitiram a composição do IDL com o menor número possível de indicadores, sem que isso implicasse em perda de informação. Assim, foram coletadas métricas referentes ao número de bibliotecas em cada cidade, número de instalações de recreação, como

campos de golfe, *resorts* e marinas, entre outras, e, posteriormente ao processamento multivariado dos dados, optou-se por desconsiderá-las na estrutura concebida para o índice, tendo em vista que os conteúdos informacionais representados por esses indicadores se mostraram já refletidos em outros indicadores mantidos no IDL. Entre os critérios que são frequentemente citados por pesquisadores e instituições que promovem comunidades amigas do idoso, pode-se apontar:

Ambientes seguros, acessíveis e convenientes.

Foram compiladas estatísticas acerca da desigualdade de renda, do desemprego, das taxas de criminalidade, do alcoolismo e do clima.

Saúde e bem-estar.

Foi considerada uma série de fatores, incluindo-se o número de profissionais de saúde, leitos hospitalares, instituições de longa permanência e instalações com assistência geriátrica e serviços de reabilitação. Examinamos também a qualidade hospitalar e a afiliação com escolas médicas. Para determinar o bem-estar geral de uma comunidade, estudamos a parcela de idosos com acesso à rede privada de assistência de saúde, estabelecimentos de atividade e condicionamento físico, taxa de suicídio, violência de diversos tipos e, ainda, a ocorrência de cirrose hepática e diabetes.

Segurança financeira, incluindo oportunidades de trabalho.

Examinamos a carga tributária de cada cidade, a produção de riquezas, o nível de investimento da cidade e os níveis de pobreza entre os idosos.

Alternativas de residência para idosos.

Nós compilamos dados sobre acesso à rede de esgoto, à densidade demográfica da cidade, à parcela de idosos que residem com outros parentes e a existência de condomínios para idosos.

Engajamento benéfico com famílias e comunidades e enriquecimento físico, intelectual e cultural.

Foram analisados indicadores referentes a acesso a internet fixa, quantidade de casamentos envolvendo idosos, acesso a atividades recreativas, formação e educação, programas de enriquecimento focados em adultos mais velhos, museus, instituições culturais e unidades SESC, bem como a proporção da população que tem 65 ou mais anos.

O IDL é baseado em sete variáveis:

Indicadores gerais

Cuidados de saúde

Bem-estar

Finanças

Habitação

Educação e trabalho

Cultura e engajamento



Dados para identificar as melhores cidades

Com o emprego dessa estrutura, o nosso relatório classifica as 150 cidades com maior população e as 348 cidades brasileiras com menos de 100.000 e ao menos 50.000 habitantes (que chamamos de grandes e pequenas, respectivamente). Os *rankings* globais são baseados em sete variáveis obtidas a partir de métricas relativas às 498 cidades participantes: Indicadores gerais, Cuidados de saúde, Bem-estar, Finanças, Habitação, Educação e trabalho e Cultura e engajamento.

Em adição, adotou-se o procedimento de ajustar o *ranking* obtido pelas condições de clima nas cidades, sendo considerada a ocorrência de chuvas extremas, dias de calor extremo e dias com baixa umidade do ar. Cada variável é baseada em múltiplos indicadores individuais, sendo considerados mais de 60 indicadores no total.

Os resultados incluem três *rankings* principais para cada cidade: um para o envelhecimento da população em geral, um para as pessoas com idade entre 60 a 75 anos e um para as pessoas acima dos 75 anos. Os subíndices refletem a realidade que as pessoas acima dos 75 anos geralmente têm diferentes necessidades e prioridades, se comparadas às pessoas ao redor de 65 anos de idade.

Essas diferenças são contempladas por meio da ponderação dos dados para esses dois subgrupos. Por exemplo: para aqueles 75+, nós atribuímos maior peso a fatores tais como Cuidados de saúde, enquanto que o subíndice para aqueles com idade entre 60 e 75 anos concentra-se mais fortemente no estilo de vida ativo e nas oportunidades econômicas disponíveis na cidade.

Soluções emergentes

Ainda que existam regiões que naturalmente atraem um maior número de adultos mais velhos e aposentados, sabe-se hoje que o idoso tem interesse, na maior parte das vezes, de permanecer residindo na sua localidade, independentemente de esta ter passado por uma adequação para atender a suas necessidades específicas.

Tal fenômeno, conhecido como *aging in place*, aponta para uma necessidade de construir e manter uma visão de futuro entre os gestores públicos, que devem tomar providências para oferecer ambientes com maior grau de bem-estar.

Mas a criação desse ambiente ideal não é uma busca exclusiva do gestor público. No setor privado, o crescente interesse dedicado aos idosos tem provocado inúmeras inovações no campo de serviços financeiros e de bem-estar. Os formuladores de políticas devem estar a par do potencial econômico adicional para as cidades, decorrente do aumento da longevidade.

Para aproveitar as oportunidades associadas ao envelhecimento, é preciso, contudo, evitar soluções pontuais e isoladas, buscando abordagens integradas que incluam uma gama de serviços e infraestrutura que sejam de fato capazes de melhorar a vida dos moradores mais velhos.

Assim, cuidados de saúde, habitação e transporte têm sido exemplos de campos relevantes de atividade para satisfazer necessidades de idosos, permitindo o surgimento de diversas oportunidades de melhor atuação do poder público, bem como de oportunidades de negócio.

Convém destacar que os adultos mais velhos possuem vantagens comparativas que merecem registro: eles têm talento aprofundado, que, associado à sua experiência de vida, pode constituir vantagens únicas, contribuindo sobremaneira para a força de trabalho, além de promover sucessão de conhecimentos entre gerações. O envolvimento e o engajamento dos idosos podem melhorar a vida de todos por meio do trabalho, do engajamento cívico e de atividades voluntárias.





As 20 mais bem preparadas entre as grandes

O que faz um ótimo ambiente para as pessoas à medida que envelhecem? As praias mais ensolaradas do Brasil, para muitos, poderiam ser as candidatas óbvias, tendo em vista que nem sempre as pessoas consideram dados objetivos para fazer suas escolhas de onde fixar residência, levando em consideração apenas suas impressões e percepções. Contudo, essas regiões estão geralmente ausentes do nosso conjunto das 20 grandes cidades mais bem preparadas. Para desenvolver os rankings, nós consideramos sete categorias que contribuem para o envelhecimento saudável e ativo na localidade. As cidades selecionadas apresentam bom desempenho em muitas dessas categorias gerais. Em adição, algumas características comuns em termos de desempenho entre essas cidades selecionadas emergem: força econômica, certa abundância de serviços de saúde, um estilo de vida ativo, oportunidades de estímulo intelectual, além de relativa qualidade da estrutura de habitação, com índices de violência relativamente menores, se comparadas às demais cidades. Ainda assim, mesmo esse conjunto de 20 cidades de melhor desempenho no Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV tem espaço para melhorar em diversas categorias. Assim, nós optamos por indicar alguns fatores explicitamente merecedores de atenção destacada. Fizemos isso indicando pontos fortes e fraquezas de cada cidade, à luz dos dados coletados. Nas páginas a seguir, destaca-se o que cada grande cidade tem conseguido fazer bem, juntamente com suas explícitas oportunidades de melhoria.



Santos | SP #1

#1 para idade 60-75
#1 para idade 75+

Quando o assunto é qualidade de vida, a maior cidade do litoral paulista sempre está bem posicionada nos *rankings*. Com 433.565 habitantes, abriga o maior complexo portuário da América Latina – o que a coloca em destaque na economia brasileira – e o maior jardim de praia do mundo, com 5.300 m de extensão. Terra adotiva de Pelé, um dos maiores jogadores de futebol de todos os tempos, oferece muitas opções de lazer e cultura, que impulsionam o turismo e o comércio.

24

- # 50 Indicadores gerais
- # 5 Cuidados de saúde
- # 4 Bem-estar
- # 1 Finanças
- # 3 Habitação
- # 8 Educação e trabalho
- # 1 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Santos ocupa a liderança em Finanças, especialmente em decorrência do baixo percentual de população de baixa renda, do PIB municipal com valores relativamente elevados. Além de Finanças, a cidade acumula a liderança em Cultura e engajamento, ocasionada pelo seu desempenho verificado na elevada participação de idosos na população, assim como pelo bom número de cinemas e pelo acesso a TV a cabo. Esses fatores são ainda complementados pela maior frequência de casamentos envolvendo idosos nessa cidade. A classificação de Santos entre as cinco cidades de melhor desempenho em Bem-estar é decorrente especialmente da liderança no número de idosos com acesso a serviços de planos privados de saúde. A cidade exibe ainda a maior parcela de participação de idosos na sua população. Soma-se a isso as lideranças no número de cinemas e no percentual da população com acesso a serviços de TV a cabo.

Precisa ser trabalhado:

A desigualdade na distribuição de renda apresenta-se como um fator que merece atenção e o estabelecimento de políticas específicas, tendo em vista o potencial de afetar a qualidade de vida de todos os habitantes da cidade. A expectativa de vida ao nascer e a frequência de ocorrência de acidentes de trânsito com vítimas fatais também são temas de potencial interesse. Finalmente, tendo em vista a liderança no índice de envelhecimento, apresenta-se como relevante considerar a ampliação da oferta de condomínios residenciais para idosos, em que pese a existência de instituições para longa permanência.



Florianópolis | SC #2

#4 para idade 60-75
#2 para idade 75+

Ela não é mais conhecida somente por 42 praias de tirar o fôlego e vilas açorianas que guardam resquícios dos tempos em que a ilha era chamada de N. Sra. do Desterro, no século 18. Com 461.524 habitantes, transformou-se no Vale do Silício Brasileiro, abrigando as maiores empresas do setor de tecnologia da informação. Recebeu da Unesco o título de uma das “cidades criativas” do país, e a ONU classificou-a com o melhor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) entre as capitais brasileiras.

- # 7 **Indicadores gerais**
- # 16 **Cuidados de saúde**
- # 22 **Bem-estar**
- # 3 **Finanças**
- # 4 **Habitação**
- # 22 **Educação e trabalho**
- # 4 **Cultura e engajamento**

Foi apontado que:

A cidade apresenta-se entre as Grandes cidades com melhor desempenho na dimensão Finanças, destacando-se a diminuta parcela da população que está classificada como baixa renda. Essa constatação estende-se à população de idosos, que está entre as que possuem melhor renda nas Grandes cidades brasileiras, em que pese a cidade deter a 53ª posição em termos de PIB municipal, entre as 150 maiores cidades do Brasil. Destaca-se ainda o desempenho em Cultura e engajamento, especialmente sendo verificada a autonomia dos idosos em relação a demais parentes. A comunicação é uma tônica, com a 2ª posição em acesso a serviços de internet e TV por assinatura, permitindo maior atividade intelectual. Mas, mesmo alcançando o desempenho de destaque em Cultura e engajamento, a frequência de casamentos envolvendo idosos revela-se relativamente baixa (78ª posição, entre as 150 Grandes cidades brasileiras).

Precisa ser trabalhado:

Na dimensão de Bem-estar, a cidade lidera em número de estabelecimentos de condicionamento físico. Contudo, o número de usuários de planos de saúde privados apresenta-se relativamente baixo. Além disso, verifica-se um índice elevado de hipertensão.



Porto Alegre | RS **#3**

#3 para idade 60-75
#7 para idade 75+

A quinta cidade mais populosa do país enfrenta os problemas de quem se desenvolveu com rapidez e hoje abriga mais de 1,4 milhão de habitantes. Por outro lado, ostenta inúmeros prêmios nacionais e internacionais que a apontam como um dos melhores lugares para morar, trabalhar, fazer negócios, estudar e se divertir. Modelo de gestão pública democrática, a terra da tradição e do churrasco tem no entorno do rio Guaíba parte dos seus 244 anos de história.

26

- # 65 Indicadores gerais**
- # 6 Cuidados de saúde**
- # 12 Bem-estar**
- # 6 Finanças**
- # 1 Habitação**
- # 63 Educação e trabalho**
- # 13 Cultura e engajamento**

Foi apontado que:

A cidade possui liderança nas questões relativas a Habitação consideradas no Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV 2017, especialmente por possuir a maior quantidade de condomínios residenciais dedicados a idosos. Na temática de Cuidados de saúde, Porto Alegre apresenta-se em destaque, ocupando a sexta posição, essencialmente por possuir o maior número de enfermeiras por habitante entre as 150 maiores cidades do país. Porto Alegre também se destaca positivamente pelo desempenho em questões relativas à cultura e ao engajamento das pessoas, fazendo a cidade ser um lugar vibrante e ativo. A cidade exibe um dos menores índices de idosos que dependem de seus parentes e é uma das cidades com maior número de cinemas.

Precisa ser trabalhado:

A concentração de renda apresenta-se um aspecto crítico para a cidade de Porto Alegre, que se encontra entre as 20 cidades de pior distribuição de renda entre as 150 maiores cidades do país. No campo da educação, a cidade tem espaço para avançar, especialmente em dois eixos: aumentar o número de pessoas matriculadas no ensino superior e reduzir a taxa de distorção entre idade e série. Em que pese ser a terceira cidade de melhor desempenho em Cultura e engajamento, possui baixa taxa de casamentos envolvendo idosos.



Niterói | RJ #4

#4 para idade 60-75
#6 para idade 75+

Muito mais que uma linda vista para o Rio de Janeiro, a antiga capital fluminense surpreende pelo conjunto arquitetônico erguido por Oscar Niemeyer, com destaque para o Museu de Arte Contemporânea, e por uma ponte que tem o maior vão em viga reta contínua do mundo. Por sua localização privilegiada entre duas das maiores bacias de petróleo e gás natural do Brasil, o município de 495.470 habitantes despontou como ponto de apoio à produção de petróleo.

- # 67 **Indicadores gerais**
- # 2 **Cuidados de saúde**
- # 8 **Bem-estar**
- # 5 **Finanças**
- # 19 **Habitação**
- # 52 **Educação e trabalho**
- # 2 **Cultura e engajamento**

Foi apontado que:

Niterói está entre as cidades de melhor desempenho no Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV especialmente pelo seu desempenho superior às demais nas questões relativas a Cuidados de saúde, Cultura e engajamento, e Finanças. A cidade possui o maior número de médicos por habitante entre as 150 maiores cidades do Brasil, além de possuir um número de leitos que coloca a cidade em 4º lugar de destaque no país. Em termos de Cultura e engajamento, constata-se que o maior acesso a internet fixa encontra-se em Niterói. A par das mudanças climáticas, que têm provocado sérios transtornos ao redor do mundo, a cidade está entre aquelas em que não se tem verificado chuvas consideradas extremas.

Precisa ser trabalhado:

Mesmo com desempenho superior em Cuidados de saúde, Niterói pode melhorar a assistência de saúde com atenção à disponibilidade de clínicas e residências geriátricas (a cidade ocupa o 31º lugar). Com relação aos Indicadores gerais, a cidade tem oportunidades de melhorar a distribuição de renda, em que pese ocupar lugar de destaque em termos financeiros. Além disso, está entre as 50 cidades de maior violência no trânsito.



São José do Rio Preto | SP #5

#6 para idade 60-75
#3 para idade 75+

Atraídas por menores custos de operação, boa infraestrutura logística, oferta de mão de obra qualificada e proximidade com importantes centros de ensino e pesquisa, como Fatec e Unesp, muitas empresas se transferiram para o noroeste paulista. Os setores de negócios e saúde são os que mais movimentam a cidade de 438.354 habitantes à beira do rio Preto. Conhecidos nacionalmente, os doces artesanais de Engenheiro Schmitt são o destaque do circuito turístico.

28

50 **Indicadores gerais**

7 **Cuidados de saúde**

45 **Bem-estar**

13 **Finanças**

10 **Habitação**

1 **Educação e trabalho**

11 **Cultura e engajamento**

Foi apontado que:

Ao considerar as 150 maiores cidades brasileiras, São José do Rio Preto lidera as questões relativas a Educação e trabalho. Esse desempenho superior é atribuído especialmente ao número de horas diárias de aulas ministradas – que é liderado pela cidade de Criciúma (SC), à baixa distorção idade-série – cujos valores menores são encontrados em Jundiá (SP), e às taxas reduzidas de desocupação na cidade. São José do Rio Preto ainda encontra lugar de destaque no campo de Cuidados de saúde, especialmente em decorrência do número de enfermeiras. A densidade demográfica relativamente baixa de São José do Rio Preto, associada à baixa incidência de chuvas consideradas extremas, aponta para as boas condições de Habitação na cidade.

Precisa ser trabalhado:

Nas questões relativas a Educação e trabalho, a cidade pode buscar um aumento no número de matriculados no ensino superior, pois a cidade não tem apresentado desempenho de destaque nesse quesito. Tratando-se de Cuidados de saúde, a cidade pode priorizar o aumento do número de clínicas geriátricas ao dispor da população – o maior número encontra-se em Bauru (SP). A expectativa de vida ao nascer em São José do Rio Preto não se apresenta como uma das maiores, mesmo detendo uma das menores taxas de homicídios do país (9ª). Merece atenção, contudo, a violência no trânsito (entre as 40 cidades mais violentas do país). Convém ainda, nas questões de Bem-estar, destacar a baixa participação em planos privados de saúde, tornando mais nítido o problema da hipertensão – Goiânia (GO) possui o menor índice.



Ribeirão Preto | SP #6

#8 para idade 60-75
#10 para idade 75+

A qualidade da infraestrutura do ensino, da pesquisa, da saúde e dos serviços é resultado da renda do agronegócio, mola propulsora da economia dessa cidade de 658.059 habitantes, sediada num dos polos agroindustriais mais importantes e competitivos do país. Município mais quente do estado, situado na região norte, é nacionalmente famoso pela qualidade do seu chope e pelas atrações culturais que acontecem em seus parques, jardins e museus.

- # 39 Indicadores gerais
- #10 Cuidados de saúde
- # 40 Bem-estar
- # 14 Finanças
- # 14 Habitação
- # 17 Educação e trabalho
- # 10 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Ribeirão Preto lidera o número de instituições de longa permanência para idosos, colocando a cidade entre as 10 de melhor desempenho no Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV para pessoas acima dos 75 anos de idade. Além disso, a cidade está no conjunto daquelas em que não foram identificados dias de ocorrência de chuvas consideradas extremas. Uma das maiores quantidades de cinemas, relativamente à população, pode ser encontrada em Ribeirão Preto, colaborando para a cidade alcançar bom desempenho em Cultura e engajamento, em que pese a diminuta quantidade de casamentos envolvendo idosos – a maior taxa foi verificada em São João de Meriti (RJ).

Precisa ser trabalhado:

A distribuição de renda e a expectativa de vida ao nascer apresentam-se pontos mercedores de atenção em Ribeirão Preto, entre as questões que a colocam em 39º lugar em Indicadores gerais. Nas questões relativas a Bem-estar, Ribeirão Preto pode encontrar oportunidade de melhorar em número de pessoas com acesso a planos privados de saúde, e número de estabelecimentos dedicados ao condicionamento físico.



Jundiaí | SP #7

#9 para idade 60-75
#4 para idade 75+

Estrategicamente localizada entre a Grande São Paulo e a região metropolitana de Campinas, a cidade de 397.965 habitantes só cresce. Boa parte desse progresso se deve à atração cada vez maior de empresas de tecnologia, interessadas em mão de obra qualificada, em regiões com infraestrutura sustentável e boa qualidade logística. Com riqueza hídrica e uma paisagem marcada pela Serra do Japi, foi declarada pela ONU reserva da biosfera da Mata Atlântica.

30

- # 13 Indicadores gerais
- # 21 Cuidados de saúde
- # 50 Bem-estar
- # 10 Finanças
- # 22 Habitação
- # 2 Educação e trabalho
- # 20 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Educação e trabalho é uma dimensão do Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV que coloca Jundiaí em lugar de destaque, especialmente em consequência de seu desempenho superior refletido na menor taxa de distorção Idade-Série, entre as 150 maiores cidades do Brasil, além da reduzida taxa de desocupação verificada na cidade. A posição de Jundiaí nas questões relativas a Finanças deve-se à baixa frequência de pessoas consideradas de baixa renda – esse quesito é liderado por Blumenau (SC). Em adição, a cidade encontra-se entre as 20 de melhor desempenho em termo de Cultura e engajamento, em consequência de bom desempenho em conectividade (acesso a internet e TV por assinatura), não se verificando, porém, parcela elevada de idosos.

Precisa ser trabalhado:

Jundiaí pode encontrar espaço para melhorar as condições de vida oferecidas aos seus habitantes em questões como: aumentar o número de estabelecimentos para condicionamento físico – liderado por Florianópolis (SC), matrículas no ensino superior – liderado por Londrina (PR), aumentar o número de pessoas com acesso a planos privados de saúde – liderado por Santos (SP).



Americana | SP #8

#7 para idade 60-75
#5 para idade 75+

A cidade que em 1866 recebeu imigrantes norte-americanos sulistas refugiados da Guerra Civil hoje se destaca como um dos principais polos têxteis da América Latina. Para atrair comerciantes e varejistas, o município de 226.970 habitantes da região metropolitana de Campinas oferece boa infraestrutura em hotelaria, gastronomia e logística. Em junho, deixa os negócios de lado para sediar um dos maiores eventos do interior paulista, a Festa do Peão Boiadeiro.

- # 3 Indicadores gerais
- #35 Cuidados de saúde
- # 11 Bem-estar
- # 17 Finanças
- # 29 Habitação
- # 3 Educação e trabalho
- # 21 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Americana pode ser considerada uma das dez cidades menos violentas do Brasil. E isso a coloca em terceiro lugar em termo dos Indicadores gerais do Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV – identificou-se Itabuna (BA), Ananindeua (PA) e Arapiraca (AL) como as mais violentas. Em decorrência disso, a expectativa de vida em Americana está entre as 10 maiores, entre as Grandes cidades do Brasil – as menores foram encontradas em Arapiraca (AL), Marabá (PA) e em Maracanaú (CE). Educação e trabalho também são aspectos que se destacam positivamente em Americana, com uma das menores distorções Idade-Série (em que pese haver baixas taxas de matrículas no ensino superior). Soma-se a esses fatores a baixa taxa de desocupação encontrada em Americana.

Precisa ser trabalhado:

A cidade possui oportunidades de melhorar seu desempenho essencialmente nas questões relativas a Cuidados de saúde (mesmo detendo o maior número de hospitais com unidades de neurocirurgia de emergência) e a Habitação. Apresentam-se críticos em Americana: número de clínicas e residências geriátricas e o número de leitos do Sistema Único de Saúde (SUS), não tendo sido encontrados registros de condomínios dedicados a idosos (esse quesito é liderado por Porto Alegre, Pelotas e Florianópolis).



Vitória | ES #9

#13 para idade 60-75
#9 para idade 75+

Capital do Espírito Santo, a terceira cidade mais antiga do Brasil (1551) preserva construções do século 16, quando os primeiros colonizadores portugueses chegaram ao arquipélago. Reconhecida pela qualidade de vida proporcionada aos seus 352.104 habitantes, tem sua economia voltada às atividades do seu complexo portuário e esbanja recortes em sua geografia, com montanhas, costões, praias e pontes de várias épocas ligando ilhas e ilhotas que impulsionam o turismo.

- # 99 Indicadores gerais
- # 1 Cuidados de saúde
- # 33 Bem-estar
- # 2 Finanças
- # 57 Habitação
- # 38 Educação e trabalho
- # 8 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

A liderança de desempenho em questões relativas a Cuidados de saúde é encontrada em Vitória. Essa constatação é decorrente especialmente de ter-se verificado o maior número de estabelecimentos de saúde com atendimento ambulatorial e também o maior número de equipamentos para diagnóstico. Vitória exhibe ainda uma das maiores taxas de médicos por habitante entre as Grandes cidades. Mas Vitória ainda não apresenta desempenho de destaque no número de clínicas e residências geriátricas – Bauru (SP) detém o maior número. A renda encontrada na população dos idosos, a quantidade de agências bancárias e a relativamente reduzida parcela da população considerada na baixa renda fazem Vitória alcançar o 2º lugar no quesito Finanças.

Precisa ser trabalhado:

A cidade apresenta relativa desigualdade de distribuição de renda, que, aliada às taxas de homicídios, coloca Vitória próxima do 100º lugar em termos de Indicadores gerais. O índice de envelhecimento em Vitória pode ser considerado um aspecto a ser trabalhado, reflete a longevidade da população de idosos, colocando Vitória no 26º lugar (Santos lidera o desempenho nesse indicador). Em termos de Educação e trabalho, verifica-se que aumentar o acesso ao ensino superior e aumentar o número de horas de aula oferecidas à população pode contribuir para melhorar o desempenho da cidade.



Campinas | SP #10

#11 para idade 60-75
#13 para idade 75+

Ela já foi a cidade das andorinhas, que cortavam o céu em voos rasantes fugindo do inverno da América do Norte. Hoje, com 1.154.617 habitantes, elas aparecem apenas nos desenhos das calçadas de mosaico português que preservam sua história. De grande produtora de café do noroeste do Estado, transformou-se numa rica metrópole, que abriga um dos maiores polos de pesquisa e desenvolvimento brasileiro, responsável por 15% de toda a produção científica nacional.

- # 29 Indicadores gerais
- #71 Cuidados de saúde
- # 11 Bem-estar
- # 11 Finanças
- # 12 Habitação
- # 20 Educação e trabalho
- # 7 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

O bom desempenho em Cultura e engajamento coloca Campinas entre as dez primeiras nessa dimensão componente do Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV. A disponibilidade de cinemas, o acesso a serviços de internet e TV por assinatura, relativamente às demais Grandes cidades brasileiras, são merecedores de destaque. Campinas ainda destaca-se pelo desempenho em termos de Finanças (com baixa proporção de habitantes considerados de baixa renda e elevado número de agências bancárias) e Habitação, em consequência de exibir relativamente menores valores para densidade demográfica. A cidade alcança bom desempenho em Educação e trabalho (20º lugar) em decorrência de apresentar baixa distorção idade-série, bem como dedicar um número de horas de aula relativamente maior que a média das cidades consideradas Grandes.

Precisa ser trabalhado:

Tratando-se de Finanças, Campinas, mesmo tendo alcançado bom desempenho no agregado desses indicadores, mostra-se localizada entre as dez cidades de menor taxa de investimentos por parte do governo municipal. A cidade possui também oportunidades de melhorar seu desempenho em Bem-estar, destacadamente na redução da incidência de alcoolismo, em que é superada por três cidades: Mossoró (RN), Belo Horizonte (MG) e Recife (PE).



Blumenau | SC #11

#5 para idade 60-75
#8 para idade 75+

Uma caminhada pelas ruas centrais revela a colonização alemã nas construções em estilo enxaimel, ao lado do rio Itajaí-Açu. De uma província fundada em 1850 pelo filósofo dr. Hermann Bruno Otto Blumenau, transformou-se num dos maiores centros agrícolas e industriais do sul do país. O clima de carnaval transforma a cidade de 334.002 habitantes durante o mês de outubro, quando ela sedia a segunda maior Oktoberfest do mundo, atrás apenas da original, em Munique.

- # 1 **Indicadores gerais**
- # 67 **Cuidados de saúde**
- # 53 **Bem-estar**
- # 19 **Finanças**
- # 7 **Habitação**
- # 52 **Educação e trabalho**
- # 40 **Cultura e engajamento**

Foi apontado que:

Blumenau exerce a liderança em Indicadores gerais, o que tem sido ocasionado essencialmente pela maior expectativa de vida entre as cidades consideradas Grandes, bem como pela baixa taxa de homicídios cometidos, colocando a cidade entre as menos violentas do Brasil. A (relativamente) reduzida densidade demográfica, em interação com número de condomínios residenciais para idosos, bem como o número de instituições de longa permanência para idosos, faz Blumenau ocupar o sétimo lugar nas questões relativas a Habitação, o que tem como um dos efeitos o oitavo lugar para a qualidade de vida de pessoas acima dos 75 anos de idade.

Precisa ser trabalhado:

O desempenho em Cuidados de saúde proporcionada em Blumenau pode ser melhorado se atenção especial for dedicada a leitos do Sistema Único de Saúde, clínicas geriátricas e aquisição de equipamentos para diagnósticos. Em termos de Bem-estar, entende-se que a cidade pode buscar aumentar o acesso a planos privados de saúde e estimular o aumento do número de estabelecimentos dedicados ao condicionamento físico. Em termos de Indicadores gerais, mesmo sendo uma das cidades de menor taxa de homicídio, Blumenau apresenta-se com números que merecem atenção quando se trata de violência no trânsito, pois encontra-se entre as 30 mais violentas.



Presidente Prudente | SP **#12**

#10 para idade 60-75
#11 para idade 75+

Berço do cavalo quarto de milha e capital do gado nelore mocho, o município do extremo oeste responde por boa parte da produção de carne bovina do estado de São Paulo e movimenta vários eventos *country* na maior arena coberta da América Latina. É tênue o limite entre o campo e a cidade, onde vive grande parte dos seus 220.599 habitantes. Polo cultural da região, tem boa oferta de áreas verdes e o estádio com maior capacidade do interior do Brasil (até 65 mil pessoas).

26 Indicadores gerais

3 Cuidados de saúde

38 Bem-estar

23 Finanças

37 Habitação

11 Educação e trabalho

26 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Ocupa a terceira colocação em termos de Cuidados de saúde, entre as 150 Grandes cidades do Brasil, em especial por liderar a quantidade de leitos disponíveis aos seus cidadãos, sendo ou não do Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, a disponibilidade de clínicas geriátricas ainda não encontra níveis similares de disponibilidade aos seus habitantes. Isso é identificado pelo número de cirurgiões abaixo da média das Grandes cidades – lideram esse indicador Niterói (RJ) e Belo Horizonte (MG).

Precisa ser trabalhado:

Identificar alternativas de geração de riqueza para a cidade de Presidente Prudente pode constituir uma trilha para permitir melhores condições de vida aos seus habitantes. Ou seja, o PIB municipal parece ser merecedor de atenção, à medida que se encontra não muito próximo das faixas mais elevadas – liderança por Barueri (SP). Tratando das métricas de Bem-estar, cabe realçar a conveniência de aumentar a disponibilidade de estabelecimentos para condicionamento físico, ressaltando-se que a cidade encontra-se entre as 20 de maior incidência de fatalidades por suicídio, sugerindo a necessidade de políticas dedicadas ao Bem-estar.



Curitiba | PR **#13**

#17 para idade 60-75
#12 para idade 75+

Sinônimo de planejamento urbano, a capital paranaense implantou um modelo de transporte que virou referência mundial e é bem-sucedida em combinar desenvolvimento e modernidade com preservação histórica e ambiental. O aspecto europeu é ditado pelo clima frio e pela herança cultural dos descendentes do Velho Continente. E sua economia, movimentada pelos seus de 1.864.416 habitantes, é a quarta maior do país, centrada no setor terciário (prestação de serviços).

36

51 Indicadores gerais

15 Cuidados de saúde

70 Bem-estar

7 Finanças

28 Habitação

14 Educação e trabalho

13 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Curitiba apresenta bom desempenho em questões de Finanças, com destaque para a baixa frequência de habitantes classificados como pertencentes à baixa renda. Convém destacar, porém, que os dados apontam a relativa baixa propensão do agente público para alocação de investimentos em Curitiba, já que a cidade está entre as 20 de menor nível de investimento. É provável que a propensão ao investimento na cidade esteja sob efeito do PIB, que também sugere a conveniência de estabelecer políticas de aumento da geração de riqueza financeira, que está entre as 40 maiores do país.

Precisa ser trabalhado:

Melhorar a distribuição de renda, reduzindo desigualdades, parece ser uma iniciativa merecedora de atenção em Curitiba. Isso parece ser verdade se considerados os números da dimensão de Indicadores gerais obtidos para essa cidade. Em termos de desempenho em Bem-estar, entende-se que a cidade pode dedicar atenção destacada aos níveis de violência nas suas diferentes formas – Pelotas (RS) é a menos violenta e Petrolina (PE) é a mais violenta, já que a cidade ocupa a 12ª posição entre as mais violentas. A iniciativa privada pode interessar aumentar a disponibilidade de estabelecimentos para condicionamento físico, assim como buscar incluir mais pessoas nos serviços de planos privados de saúde (Santos lidera esse indicador).



Bauru | SP **#14**

#15 para idade 60-75
#14 para idade 75+

Nascida da Marcha para o Oeste, criada pelo governo Getúlio Vargas para incentivar o progresso da região central do Brasil, o município, por estar situado num grande entroncamento rodo-aéreo-hidro-ferroviário do estado, propiciou a expansão do comércio e da indústria. Hoje com 364.562 habitantes, é reconhecida tanto por abrigar institutos e universidades com foco na pesquisa como também por ser a cidade natal do inventor do sanduíche que ganhou as lanchonetes do país.

32 Indicadores gerais

#22 Cuidados de saúde

3 Bem-estar

28 Finanças

26 Habitação

21 Educação e trabalho

16 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

A reduzida taxa de alcoolismo, a baixa taxa de violência de formas diversas, a baixa incidência de acidentes peçonhentos fazem Bauru ocupar o terceiro lugar em termos de Bem-estar. Ainda que não esteja entre as primeiras cidades em termos de Cuidados de saúde (a quantidade de cirurgias, principalmente, comprometeu o desempenho da cidade), Bauru detém a maior quantidade de clínicas e residências geriátricas. A cidade apresenta-se entre as 20 de melhor desempenho em termos de Cultura e engajamento, em que pese a constatação da reduzida quantidade de cinemas disponíveis à sua população.

Precisa ser trabalhado:

A cidade apresenta-se entre as menos violentas, mas a concentração de renda, bem como a expectativa de vida, faz a cidade ocupar o 32º lugar em Indicadores gerais, sendo essa dimensão a de pior desempenho no caso de Bauru. O PIB municipal, bem como o nível de investimento na cidade, aponta dimensões que parecem merecer a atenção dos agentes públicos. Assim, entende-se que a atração de investimentos da iniciativa privada, associada a uma política de investimentos na cidade por parte do agente público, pode contribuir decisivamente para alcançar níveis maiores de qualidade de vida aos seus habitantes.



Araraquara | SP **#15**

#12 para idade 60-75
#15 para idade 75+

Polo econômico emergente do interior paulista, a cidade de 224.304 habitantes da região central abriga grandes indústrias, usinas, empreendimentos de serviço/lazer e universidades, incluindo um dos *campus* da Unesp. Conhecida como “morada do sol”, a terra antes habitada pelos índios guayanás oferece praias artificiais preservadas em parque ecológico e guarda seus quase 200 anos de memórias na Igreja de São Bento, tombada pelo patrimônio histórico cultural.

38

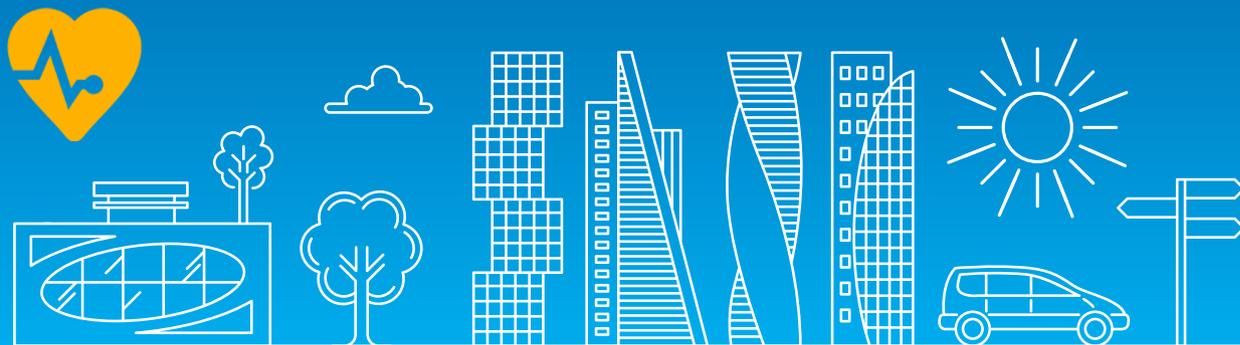
- # 8 Indicadores gerais**
- # 38 Cuidados de saúde**
- # 31 Bem-estar**
- # 24 Finanças**
- # 38 Habitação**
- # 23 Educação e trabalho**
- # 9 Cultura e engajamento**

Foi apontado que:

Os dados apontam que Araraquara é uma das 30 cidades com menor taxa de homicídios entre as 150 cidades brasileiras mais populosas. Além disso, está entre as dez cidades de maior expectativa de vida. Esses fatores em conjunção colaboram para que a cidade ocupe uma das dez primeiras posições em termos de Indicadores gerais do Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV. Araraquara também apresenta desempenho de destaque em termos de Cultura e engajamento, especialmente pela frequência de casamentos envolvendo idosos (8ª cidade de maior frequência, entre as 150 maiores cidades do país), e pela parcela da população com acesso a internet e TV por assinatura.

Precisa ser trabalhado:

Habitação e Cuidados de saúde são as duas dimensões que parecem ser as mais merecedoras de atenção especial por parte do agente público. A esse respeito, não foram encontrados registros da existência de condomínios residenciais dedicados a idosos em Araraquara, tampouco foram identificadas instituições de longa permanência para idosos na cidade, mesmo a parcela da população acima de 65 anos sendo a 8ª maior entre as Grandes cidades. O número de cirurgias em Araraquara revela-se explicitamente crítico, entre os dez menores, o que é agravado pela relativamente reduzida disponibilidade de leitos do SUS.



São Carlos | SP #16

#20 para idade 60-75
#17 para idade 75+

A cidade de 238.958 habitantes do centro-leste do estado é conhecida como a capital da tecnologia por constituir um avançado polo formado por duas universidades públicas (USP e UFSCar), dois centros de pesquisas, faculdades particulares e empresas de todos os portes, com forte atuação em tecnologia de ponta. Oferece inúmeras atrações culturais, entre elas oito museus e fazendas do século 18, quando trilhas levavam às minas de ouro de Mato Grosso e Goiás.

22 **Indicadores gerais**

91 **Cuidados de saúde**

13 **Bem-estar**

27 **Finanças**

13 **Habitação**

19 **Educação e trabalho**

14 **Cultura e engajamento**

Foi apontado que:

São Carlos ocupa a 16ª colocação entre as 150 cidades mais populosas do Brasil, em termos de qualidade de vida, mediante o Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV. Essa avaliação está baseada essencialmente nas dimensões de Bem-estar, Habitação e Cultura e engajamento. A baixa taxa de violência de formas diversas e a incidência relativamente pequena de alcoolismo, associada à baixa ocorrência de acidentes peçonhentos, coloca a cidade em 13º lugar em termos de Bem-estar, mesmo sendo verificado reduzida disponibilidade de estabelecimentos dedicados ao condicionamento físico da população e reduzida quantidade de pessoas com acesso a planos privados de saúde. A reduzida densidade demográfica, bem como a baixa incidência de chuvas extremas, coloca a cidade em destaque em termos de Habitação.

Precisa ser trabalhado:

A assistência de serviços de saúde apresenta-se carente de atenção em São Carlos. Em especial, o número de cirurgiões, a disponibilidade de leitos e o número de enfermeiros parecem constituir os aspectos mais críticos em matéria de Cuidados de saúde. Entre as sete dimensões componentes do Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV, verifica-se que São Carlos possui um desempenho razoavelmente regular entre as dimensões, exceto tratando-se de Cuidados de saúde.



Belo Horizonte | MG **#17** **#21 para idade 60-75** **#24 para idade 75+**

Com muitas obras de Oscar Niemeyer que serviram de ensaio para Brasília, a metrópole de 2.491.109 habitantes e o 5º maior PIB do país mistura modernidade com ares de interior. No centro, praças e museus contam a história de Minas Gerais, enquanto caminhadas ecológicas levam a trilhas pela Serra do Curral. No fim da noite, a gastronomia boêmia se revela na capital dos barzinhos, onde nasceu o festival Comida di Buteco, hoje realizado em 16 municípios brasileiros.

40

79 Indicadores gerais

9 Cuidados de saúde

107 Bem-estar

12 Finanças

20 Habitação

47 Educação e trabalho

6 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

A capital mineira é um dos polos de saúde do Brasil. Por isso, ocupa uma das dez primeiras posições na dimensão Cuidados de saúde entre as 150 cidades mais populosas do país. Merece destaque positivo a quantidade de cirurgiões, bem como a de médicos (entre as maiores do país). Contudo, ainda em termos de Cuidados de saúde, a cidade possui como aspecto crítico a baixa quantidade de clínicas e residências geriátricas. Cultura e engajamento também aparece como uma dimensão de bom desempenho da cidade, destacadamente por se verificar menor quantidade de idosos que necessitam morar com outras pessoas na condição de "outro parente". Assim, mesmo sendo menos frequentes os casamentos envolvendo idosos, existindo menos cinemas e, ainda, a quantidade de idosos na população não sendo tão grande quanto em outras cidades grandes, BH ocupa a 6ª posição em Cultura e engajamento.

Precisa ser trabalhado:

Merece atenção o nível de desempenho em termos de Bem-estar em Belo Horizonte, essencialmente tendo em vista a quantidade de pessoas com hipertensão, alcoolismo, propensão ao suicídio e baixa taxa de acesso a planos privados de saúde. Em adição, a reduzida quantidade de estabelecimentos dedicados ao condicionamento físico parece apontar para uma agenda para agentes públicos e para a iniciativa privada, no trato de investimentos em Bem-estar da população dessa cidade.



Maringá | PR #18

#19 para idade 60-75
#16 para idade 75+

Terceira maior cidade do estado e sétima mais populosa do Sul, com 391.698 habitantes e economia predominantemente agrícola, Maringá é uma das mais arborizadas e limpas do país, com 90 alqueires de mata nativa em 17 bosques. Com traçado urbanístico planejado e modernista, no qual se destaca a Catedral de N. Sra. da Glória, segundo monumento mais alto da América do Sul, o município abriga um dos principais centros de ensino universitário e de pesquisa científica do Paraná.

- # 18 Indicadores gerais
- # 14 Cuidados de saúde
- # 142 Bem-estar
- # 18 Finanças
- # 42 Habitação
- # 12 Educação e trabalho
- # 19 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Maringá apresenta desempenho relativamente regular entre as sete dimensões do Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV, segundo o qual a cidade é colocada em 18º lugar. Esse desempenho é essencialmente explicado pelos aspectos de Educação e trabalho, Cuidados de saúde e Finanças. A cidade exibe reduzidas taxas de desocupação, com um número relativamente elevado de horas de aulas ministradas aos seus habitantes, em que pese existir espaço para incluir mais pessoas no ensino superior, já que o desempenho é três vezes menor que a cidade de melhor desempenho nesse quesito (Londrina/PR). Em matéria de Cuidados de saúde, não foram encontrados registros de existência de clínicas e residências geriátricas na cidade. Além disso, o número de cirurgiões apresenta-se reduzido. A cidade apresenta boa quantidade de estabelecimentos de saúde com atendimento ambulatorial, com boa quantidade de enfermeiros.

Precisa ser trabalhado:

Maringá apresenta desempenho merecedor de atenção em termos de Bem-estar, sendo afetado principalmente pela elevada frequência de hipertensão. O aumento do número de pessoas com acesso a planos privados de saúde pode significar um aspecto de interesse. Em termos de Habitação, verifica-se a necessidade e a conveniência de aumentar a disponibilidade de condomínios residenciais e de instituições de longa permanência, ambos para idosos.



São Paulo | SP **#19**

#16 para idade 60-75
#18 para idade 75+

Tudo na capital paulista é superlativo: a maior e mais populosa cidade da América Latina tem os problemas de uma grande metrópole – desigualdade, violência, mobilidade urbana, poluição –, mas a chamada locomotiva do país também responde pelo 10º maior PIB do mundo e é uma das mais globalizadas do planeta. Fundada em 1554 por padres jesuítas, preserva e produz uma expressiva riqueza cultural e proporciona experiências gastronômicas para qualquer paladar.

42

60 Indicadores gerais

55 Cuidados de saúde

59 Bem-estar

9 Finanças

34 Habitação

25 Educação e trabalho

12 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

A maior cidade do Brasil apresenta-se em destaque em termos de pujança de sua economia e em matéria de Cultura e engajamento. Assim, o nível de renda dos idosos, bem como o percentual da população considerada de baixa renda, faz São Paulo, relativamente às demais cidades grandes do país, ocupar a nona posição em Finanças. Contudo, mesmo considerando-se os quase 12.000.000 de habitantes, o PIB per capita revela-se entre os 20 maiores. Em termos de Cultura e engajamento, destaca-se a conectividade, com níveis elevados de acesso a serviços de internet e TV por assinatura. Por outro lado, verifica-se baixa frequência de casamentos envolvendo idosos.

Precisa ser trabalhado:

A dimensão de desempenho mais modesto de São Paulo foi a que agrega os Indicadores gerais. Assim, verifica-se que a concentração de renda apresenta-se como um aspecto crítico para a cidade. Tratando-se dos indicadores de Bem-estar, mesmo sendo a maior cidade do Brasil, relativamente à sua população, São Paulo apresenta baixa frequência de estabelecimentos dedicados ao condicionamento físico das pessoas, quase três vezes menos que a cidade de maior disponibilidade desse tipo de serviço (Florianópolis).



Santo André | SP #20

#16 para idade 60-75
#31 para idade 75+

A cidade metalúrgica que marcou o sindicalismo entre as décadas de 70 e 80 se transformou em polo de comércio e serviços do ABC paulista e é uma das mais desenvolvidas do estado, com 707.613 habitantes. Um ano mais velha que a capital, abriga o distrito de Paranapiacaba, antiga vila inglesa cercada pela Serra do Mar e reduto de cachoeiras e trilhas preservadas. Por fazer limite com várias cidades, incluindo a capital, implantou um variado sistema de transporte coletivo.

- # 25 **Indicadores gerais**
- # 81 **Cuidados de saúde**
- # 24 **Bem-estar**
- # 20 **Finanças**
- # 6 **Habitação**
- # 72 **Educação e trabalho**
- # 15 **Cultura e engajamento**

Foi apontado que:

A cidade de Santo André apresenta-se entre as 20 cidades de melhor desempenho no Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV, essencialmente em consequência de sua pujança econômica, Cultura e engajamento e de suas condições de Habitação, em que pese a situação do acesso a serviços de esgoto na cidade. Santo André apresenta-se entre as cidades com menor proporção de pessoas classificadas como pertencentes à baixa renda, contudo o PIB per capita não parece ser um dos mais elevados. Além disso, o nível de investimento do agente público na cidade não está entre os de maior vulto.

Precisa ser trabalhado:

Cuidados de saúde e Educação e trabalho aparecem como as duas dimensões que podem ser alvo de atenção especial em Santo André. Não foram encontrados registros da existência de hospitais com neurocirurgia. Além disso, o número de leitos apresenta-se reduzido, bem como constata-se que o número de cirurgiões e enfermeiros apresenta-se menor que o comumente encontrado nas cidades de Grande porte no Brasil de melhor aparelhamento de saúde.



As 40 mais bem preparadas entre as pequenas

As 40 pequenas cidades mais bem preparadas podem não constituir o lugar preferido para passar os últimos anos de vida para algumas pessoas, mas para outras pessoas essas cidades certamente guardam atrativos suficientemente interessantes. Ao considerar as sete categorias componentes do Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV, nota-se que as cidades de menor porte frequentemente exibem bons níveis de desempenho, relativamente às demais cidades. Assim, diversos critérios de classificação, como robustez econômica, assistência de saúde, níveis menores de violência e oportunidades de crescimento intelectual e de trabalho, podem testemunhar a favor da qualidade de vida nessas cidades. Tal como fizemos com as nossas 20 grandes cidades, as localidades menores indicam bom desempenho em muitos critérios determinantes do envelhecimento ativo, incluindo uma ampla gama de aspectos como: assistência de saúde; robustez da economia, emprego e ambiente de negócios. Nas páginas que se seguem, identifica-se o que essas cidades menores têm feito de melhor, juntamente com oportunidades de melhoria.



São João da Boa Vista | SP **#1**

#1 para idade 60-75
#2 para idade 75+

No pé da Serra da Mantiqueira, a cidade conhecida pelos crepúsculos maravilhosos, fundada em 1821 às vésperas do dia em que se comemorava o culto a São João Batista, guarda o quinto teatro mais antigo do país, hoje tombado, igrejas, prédios antigos, monumentos e muitas histórias. Com 88.477 habitantes, referência em desenvolvimento e qualidade de vida na região de Campinas, São João da Boa Vista destaca-se pela produção de cana-de-açúcar. A cidade criou incentivos visando atrair indústrias.

46

#40 Indicadores gerais

#13 Cuidados de saúde

#28 Bem-estar

#20 Finanças

#57 Habitação

#7 Educação e trabalho

#14 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Está entre as 25 cidades de menor ocorrência de mortes por arma de fogo. O número de estabelecimentos com atendimento ambulatorial e o número de psicólogos e de fisioterapeutas têm lugar de destaque no desempenho de São João da Boa Vista em termos de saúde. A cidade tem sido avaliada pelo Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – Educação como uma das melhores do país. O desempenho de Habitação tem sido afetado pela ausência de maior oferta de Condomínios dedicados a idosos, bem como instituições de longa permanência para idosos. A cidade apresenta-se bem avaliada em termos de conectividade, tendo em vista o número de pessoas com acesso a internet fixa.

Precisa ser trabalhado:

Acidentes peçonhentos, violência de tipos diversos e ocorrência de mortes por cirrose hepática parecem constituir um conjunto de aspectos que merecem maior atenção por parte da cidade. Convém destacar a elevada frequência segundo a qual têm sido registradas mortes por suicídio na cidade. Isso aponta para a necessidade de políticas de suporte às pessoas com vistas à inibição desse tipo de evento.



Vinhedo | SP #2

#5 para idade 60-75
#1 para idade 75+

Plantações de uva para produção de vinhos, vinagres, doces e o que mais se puder explorar das videiras preenchem a paisagem da cidade, que, segundo o último Censo, tinha 58,26% de migrantes entre seus 71.217 moradores e o PIB que mais cresce na região metropolitana de Campinas. Muitos paulistanos das classes A e B trocaram a insegurança da capital por uma vida confortável em condomínios fechados e em ruas monitoradas por sistemas de vigilância.

- #41 Indicadores gerais
- #80 Cuidados de saúde
- #8 Bem-estar
- #1 Finanças
- #164 Habitação
- #9 Educação e trabalho
- #15 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

A cidade está entre as cinco de maior PIB per capita e entre as cinco detentoras do maior número de agências bancárias, sugerindo a pujança econômica de Vinhedo. O rendimento dos idosos de Vinhedo está entre os dez maiores entre as cidades Pequenas. Além disso, é uma das cinco cidades de melhor conectividade, com elevada parcela de seus moradores com acesso a internet fixa, estando ainda entre as dez cidades com maior número de habitantes com acesso a serviços de TV por assinatura.

Precisa ser trabalhado:

O número de leitos existentes na cidade, comparativamente às demais cidades, pode ser considerado como reduzido, inspirando maiores cuidados em termos de investimentos em saúde. A disponibilidade de condomínios residenciais para idosos é um indicador que pode motivar investimentos na cidade.



Lins | SP #3

#6 para idade 60-75
#3 para idade 75+

O povoado que surgiu em 1908 do cruzamento de uma trilha de índios nas proximidades dos rios Tietê e Dourado e da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil transformou-se na cidade das escolas, com destacado potencial acadêmico, agroindustrial e tecnológico. Lins é conhecida pelas suas águas termais e minerais, com propriedades só encontradas em Vichy (França), pela qualidade de vida dos seus 75.612 habitantes e por uma trilha ecológica que preserva intacta sua mata nativa.

48

31 Indicadores gerais

2 Cuidados de saúde

126 Bem-estar

10 Finanças

12 Habitação

51 Educação e trabalho

7 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Lidera o número de hospitais com neurocirurgia, bem como o número de equipamentos para diagnóstico. É uma das 5 cidades com maior número de psicólogos e uma das 25 cidades nas quais se encontram instituições de ensino superior. É uma das 12 cidades que oferecem condomínios residenciais para idosos (metade da oferta da primeira colocada, Peruíbe/SP). É uma das 92 cidades que possuem cinemas. É uma das 5 cidades com maior acesso a internet fixa. A população está entre as cinco de maior acesso a serviços de planos privados de saúde.

Precisa ser trabalhado:

A cidade está entre as 50 de maior frequência de violência de diversos tipos (sexual, doméstica, entre outras). Diabetes, alcoolismo, suicídio e hipertensão são aspectos de Bem-estar que parecem merecer atenção em Lins, dada a frequência com que são verificados.



Fernandópolis | SP #4

#4 para idade 60-75
#6 para idade 75+

Centro de um corredor de desenvolvimento que se formou entre o noroeste paulista e os estados do Centro-Oeste e do Triângulo Mineiro, quase todo o tráfego hidro-ferro-rodoviário que escoia aproximadamente um terço da produção de alimentos do país passa pelo município para chegar a São Paulo. Com 67.836 habitantes e sede da primeira zona de processamento do estado, tem como um dos seus maiores patrimônios o poder transformador de sua Orquestra de Sopros.

23 Indicadores gerais

5 Cuidados de saúde

226 Bem-estar

15 Finanças

9 Habitação

20 Educação e trabalho

10 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Apresenta-se como uma das menos violentas, não tendo sido encontrados registros de ocorrência de mortes por arma de fogo. É a cidade com maior número de psicólogos, assim como é uma das cinco com maior número de enfermeiras, entre as 348 cidades de Pequeno porte. É uma das cinco cidades com maior participação de idosos na população. Contudo, a disponibilidade de condomínios para idosos é nula. É uma das cinco cidades com menor distorção entre idade e série, o que colabora para que Fernandópolis seja a líder no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – Educação entre as cidades Pequenas consideradas.

Precisa ser trabalhado:

No tocante a Bem-estar, diabetes, hipertensão, ocorrência de acidentes peçonhentos, e frequência de violência de tipos diversos são fatores mercedores de atenção em Fernandópolis, pois os dados a colocam em posições acima da média.



Tupã | SP #5

#8 para idade 60-75
#5 para idade 75+

Primeira colônia da Letônia no Brasil, o município de 65.596 habitantes, criado em plena expansão cafeeira e hoje maior produtor de amendoim do estado, foi transformado em estância turística e recebeu um *campus* da Unesp. Sua cultura está fortemente ligada às tradições indígenas, preservadas no museu Índia Vanuïre, que mantém um rico acervo dos primeiros habitantes dessa região do oeste paulista, privilegiada por recursos hidrográficos.

50

100 Indicadores gerais

9 Cuidados de saúde

49 Bem-estar

7 Finanças

13 Habitação

33 Educação e trabalho

19 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Não foram encontrados registros de ocorrência de homicídios por arma de fogo. Tupã lidera o número de leitos disponíveis pelo SUS. A cidade também lidera o índice de envelhecimento, o que explica a cidade ocupar o primeiro lugar em percentual da população que é formada por idosos.

Precisa ser trabalhado:

A distribuição de renda parece constituir um fator crítico a ser atacado. Também chama a atenção o número de óbitos por fibrose ou cirrose hepática em Tupã.



Votuporanga | SP #6

#2 para idade 60-75
#4 para idade 75+

Do loteamento de uma fazenda dada como parte de pagamento a uma exportadora alemã em plena crise da cultura cafeeira, nasceu a vila, em 1937, no noroeste do estado. Hoje com 90.508 habitantes, a cidade das brisas suaves se destaca pelos seus elevados índices econômicos e sociais. É um dos maiores polos moveleiros do país; sedia dois *campi* universitários, com 33 cursos de graduação, e espalha alegria com o bloco Obal! numa das melhores micaretas do interior, o Carnavotu.

46 Indicadores gerais

16 Cuidados de saúde

204 Bem-estar

16 Finanças

41 Habitação

1 Educação e trabalho

45 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Liderança em Educação e trabalho. Está entre as 27 cidades em que 100% de seus docentes possuem curso superior na EJA (Educação de Jovens e Adultos). Tem o maior número médio diário de horas-aula ministradas. Não foram encontrados registros de homicídio por arma de fogo na cidade. Está entre as cinco de melhor nível de fornecimento de serviços de esgotos.

Precisa ser trabalhado:

A cidade pode ter, na busca por melhor distribuição de renda, uma oportunidade para melhorar a qualidade de vida de seus habitantes. Acidentes peçonhentos e violência de diversos tipos (sexual, doméstica, entre outras) apresentam-se como aspectos que merecem acompanhamento e gestão. O envolvimento dos idosos com atividades educacionais, assim como a maior independência em termos de residência com parentes, pode induzir empoderamento dos adultos mais velhos de Votuporanga.



Lajeado | RS #7

#12 para idade 60-75
#11 para idade 75+

As terras que já foram habitadas por índios, colonizada pelos açorianos e vendidas a imigrantes alemães e italianos hoje abrigam uma cidade predominantemente urbana, com 77.761 habitantes, que preserva em uma aldeia-museu várias construções do tipo enxaimel. Conhecida como capital do Vale do Taquari, tendo em vista sua importância socioeconômica, suas atividades são voltadas à indústria alimentícia, sediando grandes empresas do setor.

52

48 Indicadores gerais

17 Cuidados de saúde

149 Bem-estar

8 Finanças

32 Habitação

88 Educação e trabalho

1 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Liderança em Cultura e engajamento. Lidera o nível de acesso à internet fixa. Em que pese estar entre as dez cidades de melhor desempenho pelo Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – Emprego e Renda, Lajeado tem uma taxa de desocupação elevada, o que é agravado por valores apenas medianos de taxa de distorção idade-série. O acesso a rede de esgoto foi o principal fator negativo no desempenho de Habitação.

Precisa ser trabalhado:

Os Indicadores gerais poderiam ser melhores se a cidade apresentasse ocorrência de homicídios por arma de fogo em menor número. Nas questões relativas a Bem-estar, parece que as taxas de suicídio e a incidência de eventos de violência de diversos tipos apresentam-se relevantes. Os serviços de esgoto parecem alcançar uma parcela menor da população.



Itapira | SP #8

#7 para idade 60-75
#9 para idade 75+

Foi na pacata cidade que tem como cenário as montanhas do sul de Minas Gerais que, em 1917, Menotti Del Picchia escreveu o poema mais famoso da sua carreira, “Juca Mulato”, que hoje dá nome à principal praça local. Além das atividades de lazer típicas da roça, dos banhos de cachoeira à boa mesa, são os hotéis instalados em fazendas de café, os campeonatos de voo livre e três hospitais psiquiátricos que chamam a atenção no município de 72.514 habitantes.

42 **Indicadores gerais**

8 **Cuidados de saúde**

62 **Bem-estar**

31 **Finanças**

58 **Habitação**

41 **Educação e trabalho**

28 **Cultura e engajamento**

Foi apontado que:

O desempenho superior de Itapira em termos de saúde está essencialmente apoiado na sua liderança no número de leitos, no número relativamente elevado de hospitais com neurocirurgia e no número de psicólogos. A população de idosos de Itapira está entre as 60 de maior acesso a serviços de planos privados de saúde.

Precisa ser trabalhado:

A frequência de acidentes peçonhentos, bem como a ocorrência de fatos de violência de tipos diversos, aponta para a necessidade de gestão atenciosa desses aspectos.



Rio do Sul | SC **#9**

#3 para idade 60-75
#7 para idade 75+

Nos arredores de Rio do Sul, de 66.251 habitantes, situada entre a Serra do Mar e a Serra Geral, paredões de cachoeiras deságuam nos rios Itajaí do Sul e Itajaí do Oeste até formar o Itajaí-Açu, o mais importante de todo o Vale do Itajaí, e movimentam tanto o turismo ecológico quanto o rural. Ponto de encontro das culturas alemã e italiana, a cidade abriga indústrias de confecção e preserva tradições como a Kegelfest, a festa que celebra o bolão, esporte ancestral do boliche.

54

4 Indicadores gerais

14 Cuidados de saúde

200 Bem-estar

11 Finanças

200 Habitação

12 Educação e trabalho

32 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Está entre as 40 cidades de menor porte com melhor distribuição de renda. O número de psicólogos e de enfermeiras em Rio do Sul apresenta-se entre os dez maiores entre as cidades de Pequeno porte. Também apresenta-se em destaque o número de estabelecimentos de saúde com atendimento ambulatorial. Os habitantes de Rio do Sul (SC) colocam a cidade entre as dez de maior nível de contribuição para a Previdência Social.

Precisa ser trabalhado:

A oferta de condomínios residenciais para idosos apresenta-se carente de atenção. O mesmo se pode dizer das matrículas de idosos na Educação de Jovens e Adultos.



Bebedouro | SP #10

#10 para idade 60-75
#8 para idade 75+

A citricultura, que tornou a cidade conhecida como a Califórnia brasileira, deu lugar à cana-de-açúcar e hoje ostenta um parque industrial no qual se destacam indústrias de suco de laranja, óleos vegetais, fertilizantes, carrocérias e confecções. Situado entre duas sub-bacias hidrográficas, o município servia de pousada para tropeiros e peões de boiadeiro e hoje tem num lago artificial seu maior cartão-postal, onde seus 77.558 habitantes se reúnem nas horas de lazer.

- # 93 **Indicadores gerais**
- # 47 **Cuidados de saúde**
- # 50 **Bem-estar**
- # 14 **Finanças**
- # 44 **Habitação**
- # 3 **Educação e trabalho**
- # 36 **Cultura e engajamento**

Foi apontado que:

Educação e trabalho foi a dimensão que mais colaborou para colocar Bebedouro em destaque entre as 40 cidades de melhor desempenho no Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV. Isso deveu-se especialmente à quantidade de professores com curso superior na EJA (Educação de Jovens Adultos). Também colaboraram o número de instituições de ensino superior e o desempenho no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – Educação. A cidade está entre as 25 de melhor desempenho em Finanças, mas o nível de investimento não está entre os 250 maiores.

Precisa ser trabalhado:

Distribuição de renda apresenta-se merecedora de atenção. Acidentes peçonhentos, violência de diversos tipos e mortes por cirrose hepática comprometeram o desempenho de Bebedouro em termos de Bem-estar. Em relação a Habitação, a cidade possui espaço para melhorar a qualidade de vida da população por meio de investimentos em condomínios residenciais para idosos e instituições de longa permanência.



Pato Branco | PR

#11

#13 para idade 60-75
#17 para idade 75+

Graças à criação de um centro tecnológico industrial e à política de incentivos fiscais a empresas das áreas de tecnologia e eletroeletrônica, o município teve um salto em meados dos anos 90 e hoje é um reconhecido polo regional no setor de comércio, serviços e agronegócios. Outro destaque para a cidade de 78.136 habitantes no sudoeste do estado é o *campus* da UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do Paraná), que oferece um cardápio variado de cursos superiores.

56

65 Indicadores gerais

4 Cuidados de saúde

54 Bem-estar

56 Finanças

73 Habitação

39 Educação e trabalho

53 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

A cidade apresentou desempenho em melhor nível nas questões relativas a saúde. O número de estabelecimentos com atendimento ambulatorial encontrado em Pato Branco foi o maior entre as cidades Pequenas. Além disso, o número de equipamentos para diagnóstico, bem como a quantidade de fisioterapeutas, colaborou para que a cidade fosse classificada em quarto lugar em saúde. A taxa de desocupação verificada em Pato Branco está entre as quinze menores verificadas entre as cidades Pequenas.

Precisa ser trabalhado:

Óbitos por cirrose hepática, frequência de ocorrência de acidentes peçonhentos e fatos de violência de variados tipos comprometeram o desempenho de Pato Branco em termos de Bem-estar. A quantidade de condomínios residenciais para idosos é diminuta, o que aponta para oportunidades de investimentos na cidade, por parte do agente público ou iniciativa privada com vistas à promoção da qualidade de vida em Pato Branco.



Jaboticabal | SP #12

#20 para idade 60-75
#12 para idade 75+

Quem chega logo se encanta com jardins e praças cobertos por roseiras na cidade de 75.436 habitantes que a poetisa Cora Coralina escolheu para criar seus seis filhos. Conhecida como Atenas Paulista, por ser um relevante centro de difusão de conhecimento, pesquisa e formação acadêmica, capitaneado pela Unesp, Jaboticabal integra o principal polo sucroalcooleiro do país. Um moderno distrito industrial reforça o perfil empreendedor do município, que fica a poucos quilômetros de Ribeirão Preto.

104 Indicadores gerais

106 Cuidados de saúde

12 Bem-estar

26 Finanças

121 Habitação

4 Educação e trabalho

23 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Jaboticabal aparece entre as dez cidades de melhor avaliação em termos de Educação e trabalho. Esse resultado apoia-se principalmente na quantidade de instituições de ensino superior e no número de professores com formação superior na EJA, revelando a estrutura ao dispor dos adultos interessados em atividades intelectuais na cidade. A cidade ainda se apresenta como uma das 10 de melhor conectividade por meio do número de acessos a serviços de internet fixa.

Precisa ser trabalhado:

O elevado percentual de idosos residentes com outros parentes e a diminuta oferta de condomínios residenciais para idosos podem significar oportunidades de investimento com impacto sobre a qualidade de vida da população de Jaboticabal.



**São José do
Rio Pardo/SP**

#13

**#15 para idade 60-75
#18 para idade 75+**

Conhecida como berço da República, por ter sido palco de um dos primeiros levantes contra a Monarquia, a cidade de 54.209 habitantes preserva a casa feita de folhas de zinco na qual Euclides da Cunha escreveu grande parte de “Os Sertões”, além da ponte metálica que ele projetou para atravessar o rio Pardo. O solo fértil e o clima levaram à região quase na divisa com Minas Gerais a galgar o primeiro lugar no *ranking* estadual de produção agropecuária.

58

35 Indicadores gerais

50 Cuidados de saúde

26 Bem-estar

40 Finanças

54 Habitação

26 Educação e trabalho

33 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

O número de horas de aulas ministradas na cidade e a taxa de distorção idade-série colaboraram para a classificação de São José do Rio Pardo entre as 30 cidades de melhor desempenho em Educação e trabalho. A cidade está entre as 20 de melhor desempenho no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – Educação. Em termos de Bem-estar, os idosos da cidade compõem o segundo lugar em proporção de idosos com acesso aos serviços de planos privados de saúde. Entre os Indicadores gerais, a cidade aparece entre as 20 menos violentas com relação a homicídios por arma de fogo.

Precisa ser trabalhado:

O número de escolas conectadas no Programa Banda Larga apresenta-se reduzido, mesmo que a cidade esteja classificada entre as 30 de melhor desempenho em Educação e trabalho. Na dimensão Bem-estar, o alcoolismo, a incidência de acidentes peçonhentos, a violência de formas diversas e as mortes por cirrose hepática apontam para a conveniência de uma agenda para gestão do Bem-estar na cidade.



Paulínia | SP #14

#24 para idade 60-75
#10 para idade 75+

Distrito de Campinas até 1964, a cidade de 95.221 habitantes tem sua economia centrada no polo petroquímico, um dos maiores da América Latina, tendo como destaque a Replan (Refinaria de Paulínia), que pertence à Petrobras. O município possui uma malha ferroviária bem estruturada, que permite interligação a todo o estado, a outras regiões do país e até à Bolívia e à Argentina. Na parte cultural, destaque para o Theatro Municipal, um dos mais importantes do interior paulista.

74 Indicadores gerais

127 Cuidados de saúde

53 Bem-estar

3 Finanças

303 Habitação

22 Educação e trabalho

2 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

A cidade alcançou o segundo lugar na classificação de Cultura e engajamento, em consequência sobretudo de ser a segunda em acesso a internet fixa e a terceira em acesso a TV por assinatura. Além disso, a cidade é uma das 25 com maior número de cinemas. A terceira colocação na dimensão Finanças foi assegurada em consequência do segundo maior PIB per capita entre as cidades Pequenas.

Precisa ser trabalhado:

Mesmo que Paulínia esteja entre as 30 cidades de melhor desempenho no Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV, a avaliação obtida para a dimensão Habitação não foi abonadora, especialmente pela parcela de idosos que residem com outros parentes e pela reduzida oferta de Condomínios residenciais para idosos. Isso é agravado pela reduzida parcela de idosos na população de Paulínia e pelas condições de saneamento da cidade. Em termos de saúde, merece registro o reduzido número de leitos disponíveis à população. Tratando-se de Bem-estar, a violência de tipos diversos, bem como a incidência de morte por cirrose hepática, aparece como acima da média encontrada nas Pequenas cidades.



Olímpia | SP #15

#9 para idade 60-75
#13 para idade 75+

Localizada entre São José do Rio Preto e Barretos, a cidade de 53.010 habitantes vem se tornando um importante polo turístico do estado, alavancado pelas 20 piscinas quentes do parque aquático Termas dos Laranjais, que movimentam o setor terciário de sua economia. É referência por promover o concorrido Festival Nacional do Folclore, a mais importante mostra de manifestação folclórica do país, e por abrigar um museu exclusivo sobre cultura popular.

60

12 Indicadores gerais

109 Cuidados de saúde

30 Bem-estar

29 Finanças

97 Habitação

10 Educação e trabalho

30 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

As questões de Educação e trabalho em Olímpia colocam a cidade entre as 10 mais bem avaliadas nessa dimensão do Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/ FGV. A baixa distorção idade-série, bem como a quantidade de horas-aula ministradas para a população, foi decisiva para esse desempenho. Os Indicadores gerais de Olímpia também tiveram bom desempenho, destacadamente o fato de encontrar-se entre as 20 cidades de menor ocorrência de homicídios por arma de fogo. Está entre as 15 de menor frequência de alcoolismo.

Precisa ser trabalhado:

Acidentes peçonhentos e óbitos por cirrose hepática aparecem como fatores que merecem maior atenção. A avaliação da dimensão saúde foi afetada sobretudo pelo reduzido número de cirurgões na cidade, um dos 40 menores entre as 348 cidades Pequenas. A disponibilidade de instituições de longa permanência para idosos pode constituir um alvo de políticas específicas, tendo em vista a elevada parcela de idosos que residem com parentes.



Videira | SP #16

#11 para idade 60-75
#16 para idade 75+

O grande centro vitivinícola do oeste catarinense registrou em 1913 a colheita de um cacho de uvas pesando 1,3 kg, mas só cinco anos depois os primeiros colonizadores, alemães e italianos, chegaram à região. Pacata, com 50.349 habitantes, sítios e fazendas abertas à visita, Videira é a cidade dos vinhos, das aves e dos suínos e o berço da Perdigão (atual BRF). Sua topografia acidentada atrai visitantes em busca de bosques, cascatas, rios e fontes de águas termais.

13 Indicadores gerais

56 Cuidados de saúde

56 Bem-estar

25 Finanças

190 Habitação

16 Educação e trabalho

31 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Os Indicadores gerais e de Educação e trabalho foram os que apontaram melhor desempenho no caso particular de Videira (SC). Habitação e Bem-estar foram as dimensões de desempenho mais modesto.

Precisa ser trabalhado:

A participação dos idosos na composição da população e a indisponibilidade de instituições de longa permanência para idosos são fatores que sugerem a necessidade de melhor adequação da cidade à crescente população de idosos. A conexão das escolas no Programa Banda Larga, em Videira, ainda se encontra com índices relativamente baixos.



Jaguariúna/SP #17

#27 para idade 60-75
#15 para idade 75+

Na terra dos povos ameríndios, os canaviais cederam lugar às plantações de café e hoje abrigam indústrias de alta tecnologia. Com 50.719 habitantes, o município da região metropolitana de Campinas, que já foi rota dos bandeirantes a caminho de Goiás e Mato Grosso, é conhecido pela qualidade de vida, por uma das maiores festas de rodeio do interior paulista e pelo tradicional passeio de maria-fumaça realizado na legítima locomotiva de 1952 da Cia. Mogiana.

87 **Indicadores gerais**

87 **Cuidados de saúde**

24 **Bem-estar**

5 **Finanças**

272 **Habitação**

30 **Educação e trabalho**

17 **Cultura e engajamento**

Foi apontado que:

As questões relativas à Habitação apresentam-se merecedoras de atenção em Jaguariúna, especialmente em consequência do número de idosos que residem com outros parentes e da indisponibilidade de condomínios residenciais para idosos, assim como instituições de longa permanência para idosos. A cidade é uma das 10 principais em matéria de Finanças, especialmente pelo fato de deter o quinto PIB per capita entre as cidades Pequenas. A cidade não está entre as 100 de menor incidência de hipertensão, afetando o desempenho da dimensão Bem-estar.

Precisa ser trabalhado:

Mesmo detendo o quinto PIB per capita, os dados permitem identificar que Jaguariúna está entre as 20 cidades de menor nível de investimento por parte do gestor. Assim, entende-se que merece atenção especial por parte do gestor a alocação de recursos tendo em vista a promoção da qualidade de vida e a maior competitividade futura da cidade.



Mogi Mirim | SP **#18**

#23 para idade 60-75
#20 para idade 75+

Fundada por bandeirantes no século 18, a Vila de Mogi Mirim – pequeno rio das cobras, em tupi – foi reconhecida como cidade em 1849. Com uma população de 91.027 habitantes, a cidade possui dois distritos industriais com empresas dos ramos metalúrgico, calçadista, hospitalar, de fundição, equipamentos elétricos, bebidas, autopeças e alimentício. Entre seus atrativos, está a banda Lyra Mojimiriana, reconhecida pelo Ministério da Cultura como modelo de ensino musical.

- # 57 Indicadores gerais**
- # 64 Cuidados de saúde**
- # 46 Bem-estar**
- # 28 Finanças**
- # 77 Habitação**
- # 37 Educação e trabalho**
- # 11 Cultura e engajamento**

Foi apontado que:

A cidade destaca-se em questões relativas a Cultura e engajamento, sobretudo conectividade, refletida no número de habitantes com acesso a serviços de internet fixa e TV por assinatura. Mogi Mirim também obteve bom desempenho na dimensão de Finanças, classificada entre as 30 melhores cidades nesse quesito. Essa constatação está suportada essencialmente pelo PIB per capita e pelo número de agências bancárias. Convém ressaltar que o nível de investimento na cidade não está entre os 200 maiores no conjunto das Pequenas cidades participantes.

Precisa ser trabalhado:

A quantidade de idosos morando com parentes apresenta-se elevada. Essa constatação em conjunção com a reduzida oferta de condomínios residenciais para idosos aponta para a necessidade de investimentos em habitação na cidade. Em termos de saúde, o número de médicos, de hospitais e de cirurgiões comprometeu o nível de desempenho da cidade.



Batatais | SP **#19**

#19 para idade 60-75
#21 para idade 75+

A cidade dos mais belos jardins, como é conhecida, tem forte influência europeia, principalmente italiana, e uma das mais tradicionais festas de San Gennaro. Guarda construções da época dos barões do café e o maior acervo de obras sacras de Cândido Portinari. Teve como vereador e prefeito o ex-presidente Washington Luís. E hoje, com 60.128 habitantes, desponta como um emergente polo turístico e industrial na região noroeste do estado de São Paulo.

64

70 Indicadores gerais

#31 Cuidados de saúde

106 Bem-estar

34 Finanças

69 Habitação

17 Educação e trabalho

25 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Educação e trabalho foi a dimensão de melhor desempenho para Batatais entre as sete que compõem o Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV. Esse desempenho está principalmente apoiado na elevada quantidade de matrículas no ensino superior e na baixa taxa de distorção idade-série. Contudo, ainda na dimensão Educação e trabalho, observa-se oportunidade de franca ampliação do número de escolas conectadas por meio do programa de internet banda larga. Batatais alcançou bom desempenho em matéria de saúde em consequência da quantidade de estabelecimentos com atendimento ambulatorial e número de clínicas e residências geriátricas.

Precisa ser trabalhado:

A ocorrência de fatos de violência de formas diversas e acidentes peçonhentos fez com que a variável Bem-estar não obtivesse bom desempenho na cidade. Tratando-se de engajamento, os idosos residentes em Batatais estão entre os que menos frequentemente envolvem-se em casamentos.



Avaré | SP #20

#16 para idade 60-75
#19 para idade 75+

“Terra da Água, do Verde e do Sol”, o município de 82.934 habitantes com ruas e praças amplas e arborizadas, situado na região sudoeste, é um dos 29 considerados estâncias turísticas pelo estado de São Paulo. A maioria dos hotéis fica às margens da Represa de Jurumirim, espelho-d’água de 400 km² formado pelo rio Paranapanema. Sedia mostras tradicionais, como a de cavalos e de MPB, e sua economia gira em torno da agricultura, da pecuária, dos serviços e do turismo.

20 Indicadores gerais

74 Cuidados de saúde

4 Bem-estar

73 Finanças

123 Habitação

19 Educação e trabalho

68 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Bem-estar aparece como a variável em que Avaré mais se destacou. A cidade está entre as quatro de melhor desempenho nesse quesito entre as 348 cidades pequenas. Essa avaliação positiva referente ao nível de Bem-estar em Avaré é essencialmente dependente dos baixos índices de alcoolismo encontrados nessa cidade. Os Indicadores gerais de Avaré também testemunham a favor de sua classificação. Destaca-se o nível reduzido de homicídios por arma de fogo.

Precisa ser trabalhado:

Habitação apresenta-se como um aspecto merecedor de atenção especial por parte dos gestores de Avaré, tendo em vista ser a variável de pior desempenho para essa cidade.



Matão | SP #21

#25 para idade 60-75
#14 para idade 75+

Matas densas e altas deram origem ao nome da cidade de 525 km² que se localiza na região central do estado de São Paulo. Com 81.878 habitantes, Matão tem 39,7% de seu PIB (produto interno bruto) proveniente do setor de serviços, seguido pelo da indústria (38,8%). Voltada para a fabricação de implementos agrícolas, máquinas industriais e processamento de suco, a economia do município abriu espaço para os setores de metalurgia, alimentos, tintas, vestuário e material esportivo.

66

118 Indicadores gerais

100 Cuidados de saúde

15 Bem-estar

6 Finanças

188 Habitação

6 Educação e trabalho

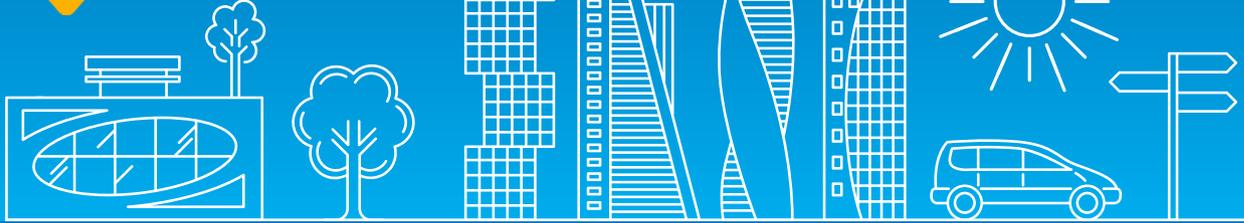
59 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

A pujança econômica da cidade de Matão reflete-se no bom desempenho em termos de Finanças e também em termos de Educação e trabalho, já que a cidade foi identificada entre as 6 melhores em cada uma dessas duas variáveis do IDL. Merece destaque também a classificação de Matão entre as 15 cidades de melhor nível de Bem-estar, considerando as 348 cidades Pequenas avaliadas nesta edição do IDL.

Precisa ser trabalhado:

Habitação, na cidade de Matão, aparece como a variável de pior desempenho entre as sete componentes do IDL. Cuidados de saúde e Indicadores gerais são duas variáveis que constituem alvo de atenção por parte do gestor público, já que a cidade, comparativamente às 348 Pequenas cidades avaliadas, não apresentou desempenho visto como bom, mesmo possuindo boa *performance* em Finanças e em Educação e trabalho.



Capivari | SP **#22**

#26 para idade 60-75
#22 para idade 75+

A oeste do estado de São Paulo, entre as regiões de Campinas, Piracicaba e Sorocaba, no município, hoje com 48.576 habitantes, nasceram a pintora brasileira Tarsila do Amaral, Amadeu Amaral e Rodrigues de Abreu, que deram a ela o título de “Terra dos Poetas”. A economia se baseia na agricultura e em mais de 300 empresas instaladas na cidade, que preserva o casarão do Barão de Almeida Lima, que hospedou em 1878 o imperador D. Pedro II.

47 Indicadores gerais

36 Cuidados de saúde

11 Bem-estar

77 Finanças

229 Habitação

52 Educação e trabalho

22 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Capivari obteve seu melhor desempenho na avaliação das sete variáveis componentes do IDL em termos de Bem-estar, sendo a 11ª cidade entre as 348 pequenas cidades avaliadas. Cultura e engajamento aparece como algo que testemunha a favor da cidade de Capivari, colaborando para que ela seja classificada entre as 22 cidades de melhor qualidade de vida para o idoso entre as 348 avaliadas.

Precisa ser trabalhado:

Em definitivo, Habitação é matéria de atenção por parte do gestor público em Capivari, já que a cidade obteve seu desempenho mais modesto nessa variável, não sendo classificada entre as 200 cidades de melhor *performance*.



Lavras | MG **#23**

#21 para idade 60-75
#28 para idade 75+

Um dos pontos fortes de Lavras é o bom nível educacional dos seus 99.229 moradores. Além dos *campi* de nove instituições de ensino superior, a cidade movida pela agropecuária investe em cultura e preservação histórica de construções do século 17, como a Igreja do Rosário, tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional e integra o circuito turístico Vale Verde e Quedas D'Água. Do ponto mais alto da Serra da Bocaina, é possível avistar São Thomé das Letras.

68

34 Indicadores gerais

18 Cuidados de saúde

8 Bem-estar

63 Finanças

136 Habitação

54 Educação e trabalho

44 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

A cidade está entre as cinco em relação ao número de pessoas com acesso a serviços de planos privados de saúde e de número de estabelecimentos dedicados ao condicionamento físico. Em termos de Saúde, a cidade tem se destacado positivamente em número de estabelecimentos com atendimento ambulatorial e na disponibilidade de equipamentos para diagnóstico. Lavras está entre as 25 cidades com maior número de Instituições de ensino superior, mas carece de investimentos em conexão de escolas em internet banda larga.

Precisa ser trabalhado:

Em que pese a classificação em termos de Bem-estar, os níveis de violência de diversos tipos, o alcoolismo e a hipertensão aparecem como fatores que merecem atenção em Lavras, dada a frequência com que são verificados na cidade. Convém registrar a necessidade de investimentos em instituições de longa permanência para idosos, bem como condomínios residenciais para idosos, o que pode contribuir para reduzir a quantidade de idosos que necessitam residir com outros parentes.



Pirassununga | SP #24

#18 para idade 60-75
#26 para idade 75+

Dizem que é o lugar onde o peixe faz barulho. E faz. Cachoeira de Emas, às margens do rio Mogi Guaçu, fez da cidade de 74.128 habitantes famosa pelas indústrias de aguardente, o mais importante recanto turístico do nordeste paulista. A pesca, nos períodos permitidos, movimenta a economia e atrai pescadores. E as espécies são estudadas no Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Peixes Continentais. Sedia um *campus* da USP e a Academia da Força Aérea.

25 Indicadores gerais

44 Cuidados de saúde

168 Bem-estar

24 Finanças

71 Habitação

14 Educação e trabalho

55 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

A parcela de idosos lá residentes coloca a cidade entre as 10 de maior acesso a serviços de planos privados de saúde. A cidade está classificada entre as 50 de melhor desempenho em assistência de saúde, mas é necessário apontar que se encontra entre as 100 com menor quantidade de leitos. Em matéria de Educação e trabalho, Pirassununga está entre as dez cidades de maior número de horas de aulas ministradas para a população.

Precisa ser trabalhado:

Hipertensão, alcoolismo, acidentes peçonhentos e fatos de violência de diversos tipos parecem constituir alvo de atenção em Pirassununga naquilo que se refere ao Bem-estar de seus habitantes. A elevada parcela de idosos residindo com parentes e a insuficiência de condomínios residenciais dedicados a idosos, e de instituições de longa permanência para idosos apresentam-se como aspectos de Habitação que merecem atenção maior.



Mirassol | SP **#25**

#32 para idade 60-75
#25 para idade 75+

Os 243 km² do município abrigam um dos principais polos moveleiros do país, responsável pelo abastecimento tanto do mercado interno quanto do externo. Graças a ele, a cidade recebe cerca de 30 mil visitantes para a feira do setor, que reúne empresas de todo o Brasil e movimentam o turismo e a prestação de serviços no município. Localizada na região noroeste do estado, a maior parte dos seus 58.314 habitantes está empregada no setor industrial, seguido pelo de serviços.

70

64 Indicadores gerais

93 Cuidados de saúde

6 Bem-estar

52 Finanças

114 Habitação

34 Educação e trabalho

51 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Mirassol alcançou seu melhor desempenho entre as sete variáveis componentes do IDL na variável Bem-estar, sendo avaliada como uma das seis melhores cidades pequenas nesse quesito. O nível destacado de Bem-estar em Mirassol revelou-se positivo, em especial pelo reduzido número de óbitos por fibrose ou cirrose hepática e ainda a baixa incidência de alcoolismo entre seus habitantes.

Precisa ser trabalhado:

A variável Habitação aparece como a que mais inspira cuidados por parte do gestor público, já que Mirassol não foi avaliada como uma das 100 cidades de melhor desempenho nesse quesito.



Taquaritinga | SP #26

#29 para idade 60-75
#23 para idade 75+

Dezenove pessoas se uniram para fazer uma doação de 64 alqueires em 1968 – nascia aí o embrião da cidade, que hoje reúne 56.771 habitantes, boa parte descendentes de italianos. Localizada na região de Ribeirão Preto, no interior paulista, já foi líder brasileira na produção de goiaba e se destacou no cultivo de café. Desde os anos 2000, depois da desativação de indústrias e comércios e da queda do preço da laranja, migrou da citricultura para a cana-de-açúcar.

78 **Indicadores gerais**

97 **Cuidados de saúde**

13 **Bem-estar**

42 **Finanças**

184 **Habitação**

8 **Educação e trabalho**

84 **Cultura e engajamento**

Foi apontado que:

Educação e trabalho aparece como a variável na qual Taquaritinga alcançou seu melhor desempenho entre as sete variáveis componentes do IDL, sendo a cidade classificada entre as dez de melhor *performance* nesse quesito. Além de Educação e trabalho, merece destaque o desempenho de Taquaritinga em termos de Bem-estar, já que a cidade foi classificada entre as quinze de melhor nível de Bem-estar entre as 348 cidades Pequenas avaliadas.

Precisa ser trabalhado:

Habitação aparece como a variável que mais inspira cuidados em Taquaritinga. Cuidados de saúde, assim como Habitação, foi uma variável que pesou negativamente para a qualidade de vida dos idosos em Taquaritinga.



Marechal Cândido Rondon | PR

#27

#38 para idade 60-75
#29 para idade 75+

A cultura germânica é a alma do município localizado no oeste paranaense. Oktoberfest, arquitetura em estilo colonial ou enxaimel, gastronomia com pratos como *eisbein* (joelho de porco) e danças típicas compõem o cenário de uma das cidades mais alemãs do Brasil. Com 46.819 habitantes, ela também é pautada pelo ecoturismo, por esportes náuticos e pela pesca esportiva (como a da corvina e a do tucunaré), sendo banhada pelo lago artificial da Usina Hidrelétrica de Itaipu.

72

98 **Indicadores gerais**

34 **Cuidados de saúde**

1 **Bem-estar**

62 **Finanças**

3 **Habitação**

90 **Educação e trabalho**

128 **Cultura e engajamento**

Foi apontado que:

Marechal Cândido Rondon aparece como a cidade de melhor desempenho em termos de Bem-estar entre as 348 cidades consideradas Pequenas avaliadas nesta edição do IDL. A esse respeito convém destacar a relativamente reduzida incidência de alcoolismo e de diabetes nessa cidade. Habitação também aparece como uma variável de destaque positivo para essa cidade, já que obteve a terceira classificação entre as demais.

Precisa ser trabalhado:

Apesar do bom desempenho em matéria de Bem-estar, Marechal Cândido Rondon pode melhorar a qualidade de vida aos idosos se mais atenção for dedicada aos temas relevantes para Cultura e engajamento, assim como para Educação e trabalho.



Concórdia | SC **#28**

#14 para idade 60-75
#24 para idade 75+

Suas ruas e fachadas guardam memórias recentes da colonização de imigrantes alemães e italianos. Com 72.073 habitantes, a segunda maior cidade do oeste catarinense tem sua economia baseada na agropecuária, com destaque para a criação de aves e suínos. Banhada pelas águas da bacia hidrográfica do rio Uruguai e exuberante em áreas verdes, um dos seus cartões-postais é a rua do Comércio, inspirada na estufa do Jardim Botânico de Curitiba.

6 Indicadores gerais

26 Cuidados de saúde

138 Bem-estar

23 Finanças

183 Habitação

15 Educação e trabalho

130 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Os Indicadores gerais permitiram avaliar Concórdia entre as dez cidades de melhor desempenho nesse quesito, tendo em vista a relativa reduzida ocorrência de homicídios por arma de fogo, e ainda o fato de que a cidade está entre as 50 cidades de melhor distribuição de renda. Educação e trabalho foi um indicador beneficiado pelo desempenho da cidade em taxa de desocupação (uma das 10 menores entre as cidades Pequenas) e a distorção idade-série, uma das 25 menores. Em termos de Habitação, em que pese a boa avaliação do acesso a rede de esgotos, a cidade mostra-se carente de investimentos em residências que contemplem as necessidades típicas da população de idosos.

Precisa ser trabalhado:

Destaca-se a reduzida disponibilidade de condomínios residenciais e instituições de longa permanência para idosos. O percentual de idosos que moram com parentes e a baixa taxa de casamentos envolvendo idosos reforçam a ideia da conveniência de programas de empoderamento de idosos, incluindo-se moradia que seja ajustada às necessidades desse grupo etário.



Alfenas | MG **#29**

#28 para idade 60-75
#37 para idade 75+

A Represa de Furnas é o principal cartão-postal dessa cidade de 78.176 habitantes, famosa pela produção de tecnologias que impactam a produção agropecuária e industrial da região do sul de Minas Gerais. No imenso lago artificial de 150 km², moradores e turistas praticam esportes náuticos e pesca esportiva, em especial do tucunaré, e, nas suas margens, bons restaurantes impulsionam uma vida social intensa, que tem como ponto alto o Carnalfenas, uma das maiores micaretas do Brasil.

74

105 Indicadores gerais

1 Cuidados de saúde

225 Bem-estar

85 Finanças

131 Habitação

36 Educação e trabalho

72 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Liderança em saúde. Alfenas é uma cidade com boa estrutura de assistência de saúde em decorrência de sua capacidade para internações de alta complexidade, internações para reabilitação e em função do número de hospitais e da quantidade de fisioterapeutas ao dispor de sua população. A dimensão de Habitação calculada para Alfenas é decorrente da reduzida quantidade de condomínios residenciais para idosos, assim como de instituições de longa permanência para idosos.

Precisa ser trabalhado:

Alcoolismo e mortes por cirrose hepática apresentam-se como merecedores de maior atenção em Alfenas.



São Roque | SP **#30**

#42 para idade 60-75
#30 para idade 75+

Cortada por caminhos que levam a adegas, vinícolas, hotéis e restaurantes – especialmente italianos e portugueses –, a cidade cresce fazendo da uva seu principal carro-chefe. Conhecida como Terra do Vinho, São Roque está localizada a 60 km da capital paulista, conta com 87.506 habitantes e tem 40% de sua área de 306 km² coberta pela Mata Atlântica. Em 1990, foi elevada à condição de estância turística, atraindo visitantes em busca de passeios rurais, culturais e de aventura.

88 Indicadores gerais

107 Cuidados de saúde

3 Bem-estar

72 Finanças

120 Habitação

56 Educação e trabalho

29 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

São Roque aparece como uma das cinco cidades de melhor nível de Bem-estar para idosos, além disso foi identificada como uma das 30 cidades de melhor desempenho em termos de Cultura e engajamento para idosos. A avaliação positiva de São Roque em termos de Bem-estar está essencialmente apoiada nas relativamente reduzidas taxas de alcoolismo e de violência de tipos diversos.

Precisa ser trabalhado:

A cidade pode ter seu desempenho melhorado com base em iniciativas que possam melhorar sua *performance* em termos de Habitação e em Finanças.



Cruzeiro | SP **#31**

#39 para idade 60-75
#35 para idade 75+

Situado no Vale do Rio Paraíba do Sul, próximo à Serra da Mantiqueira, o município possui uma rica malha hidrográfica e desenvolveu-se às margens da ferrovia que escoava o café entre São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Preserva a igreja projetada em 1830 com elementos do barroco e do neoclássico e um museu com móveis coloniais, cristaleiras italianas e documentos históricos. Com 77.039 habitantes, Cruzeiro tem seu foco econômico no comércio e na indústria metalúrgica.

76

130 Indicadores gerais

48 Cuidados de saúde

10 Bem-estar

129 Finanças

156 Habitação

25 Educação e trabalho

37 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Cruzeiro foi identificada como a 10ª cidade de melhor *performance* em termos de Bem-estar para idosos. Essa classificação é suportada pelas reduzidas taxas de alcoolismo e de violência de tipos diversos verificadas na cidade. Além de Bem-estar, Cruzeiro apresenta indicadores que testemunham ao seu favor em termos de Educação e trabalho e de Cultura e engajamento.

Precisa ser trabalhado:

A cidade pode ter seu desempenho melhorado com base em iniciativas que possam elevar sua *performance* em termos de Habitação e em Finanças. Além dos indicadores que formam as variáveis de Habitação e de Finanças, nota-se que é oportuna a gestão dos Indicadores gerais relativos a Cruzeiro.



Ijuí | RS **#32**

#30 para idade 60-75
#33 para idade 75+

A diversidade étnica dos 82.563 habitantes, resultado da imigração de mais de 11 povos europeus, transformou Ijuí na capital da cultura do estado. As tradições e os costumes de africanos, asiáticos, europeus e índios pré-missionários estão preservados no centro de folclore e no museu antropológico. Agropecuária é o forte da economia do município onde nasceu Dunga, técnico da seleção, e que sedia o *campus* da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

25 Indicadores gerais

44 Cuidados de saúde

168 Bem-estar

24 Finanças

71 Habitação

14 Educação e trabalho

55 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Ijuí alcançou seu melhor desempenho no contexto das sete dimensões componentes do Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV, na dimensão saúde, como resultado do elevado número de médicos, enfermeiras e fisioterapeutas. Merece ainda destaque a dimensão Habitação em consequência da quantidade de pessoas beneficiadas por rede de esgotos e pela quantidade de condomínios residenciais para idosos.

Precisa ser trabalhado:

Cultura e engajamento parece ser a dimensão de desempenho em Ijuí que pode ser alvo prioritário de políticas específicas, tendo em vista o potencial de influenciar a qualidade de vida das pessoas. A esse respeito, destaca-se a reduzida quantidade de cinemas e a elevada parcela de idosos que residem com parentes, mesmo a cidade sendo uma das cinco de maior quantidade de condomínios para idosos. Entre os Indicadores gerais, identifica-se espaço para atuação dos gestores em dois aspectos principais: agressão à vida e taxa de desemprego.



Esteio | RS **#33**

#40 para idade 60-75
#36 para idade 75+

Município de apenas 32,5 km², Esteio fica a 20 km da capital do Rio Grande do Sul e destaca-se pelos bons indicadores de educação, saúde e renda da região metropolitana de Porto Alegre. Com 80.755 habitantes, abriga mais de 400 indústrias, com destaque para a manufatura de óleo vegetal, plástico papel, cimento, ração e proteína vegetal. Sedia a Expointer, feira agropecuária de destaque internacional, a ExpoLeite e outros eventos de igual porte.

78

59 Indicadores gerais

57 Cuidados de saúde

22 Bem-estar

51 Finanças

113 Habitação

79 Educação e trabalho

26 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Bem-estar é um aspecto positivo da avaliação de Esteio, estando a cidade entre as 25 de melhor *performance* entre as 348 cidades Pequenas avaliadas no IDL. Cultura e engajamento também aparece como algo contributivo para a qualidade de vida do idoso residente em Esteio, já que a cidade aparece na 26ª posição nesse quesito.

Precisa ser trabalhado:

Apesar de Esteio ter sido avaliada na 33ª posição em termos de qualidade de vida para o idoso residente nessa cidade, nota-se que Habitação é algo que merece atenção especial, destacando-se que Esteio não está classificada entre as 100 cidades de melhor *performance* em termos de Habitação.



Ibitinga | SP #34

#22 para idade 60-75
#27 para idade 75+

Conhecida como a capital nacional do bordado, Ibitinga tem no artesanato a força motriz de sua economia. O setor têxtil impulsiona tanto o turismo de negócios quanto as vendas para os mercados nacional e internacional. Em 1987, o município, que é contornado pelos rios São Lourenço e Jacaré-Pepira e pelo ribeirão dos Porcos e é cortado pelo rio Jacaré-Guaçu, tornou-se área de proteção ambiental. Foi elevado à categoria de estância turística em 2012.

14 Indicadores gerais

172 Cuidados de saúde

34 Bem-estar

37 Finanças

176 Habitação

5 Educação e trabalho

82 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Ibitinga foi avaliada como uma das cinco cidades de melhor ambiente para o idoso em termos de Educação e trabalho. Além disso, é uma das quinze cidades de melhor desempenho em Indicadores gerais. Essa classificação foi obtida em função da relativamente elevada quantidade de professores com formação específica para atividades de ensino de adultos, em associação com o Índice de Desenvolvimento Municipal em termos de educação.

Precisa ser trabalhado:

Apesar de Ibitinga ter sido avaliada como uma das cinco melhores em Educação e trabalho, convém destacar que seu desempenho no IDL foi comprometido especialmente por sua carência em termos de Cuidados de saúde e em Habitação. Essas duas variáveis aparecem como as mais carentes de atenção pelo gestor público nessa cidade.



Montenegro | RS **#35**

#43 para idade 60-75
#40 para idade 75+

Combinação da colonização de espanhóis, portugueses, franceses, italianos e alemães, além de bandeirantes paulistas, Montenegro está localizada no Vale do Rio Caí, rota de mercadores para o rio da Prata. Passagem obrigatória na Revolução Farroupilha (1835-1845), a região foi ocupada e saqueada pelas tropas. Apesar de comércio e serviços representarem hoje 84% das empresas, a cidade de 63.551 habitantes se destaca na produção de cítricos e tanino e abriga um polo industrial.

80

49 Indicadores gerais

38 Cuidados de saúde

23 Bem-estar

39 Finanças

51 Habitação

109 Educação e trabalho

43 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Entre as sete variáveis componentes do IDL, quando observados os resultados identificados para Montenegro verifica-se que a cidade alcança seu melhor desempenho em termos de Bem-estar, estando entre as 25 cidades de melhor *performance* entre as cidades consideradas pequenas. Esse resultado foi especialmente obtido em função das reduzidas taxas de alcoolismo encontradas em Montenegro, comparativamente às demais cidades.

Precisa ser trabalhado:

A par do bom desempenho em termos de Bem-estar, convém destacar que Montenegro pode ter sua avaliação sensivelmente melhorada se seus indicadores de Educação e trabalho forem melhorados, tendo em vista que a cidade não aparece entre as 100 cidades de melhor ambiente de Educação e trabalho.



Itajubá | MG #36

#37 para idade 60-75
#38 para idade 75+

A capital mineira do canto coral é reconhecida também pela tradição do culto ao folclore do saci-pererê, principalmente na zona rural, onde vive parte dos seus 91.491 habitantes. Banana, café, milho e pecuária movimentam a economia de Itajubá, também impulsionada pelo ecoturismo, que atrai adeptos da escalada esportiva e das paisagens formadas pelo rio que serpenteia pela cidade, nascida em 1819 da corrida em busca das pedras preciosas do sul do estado.

62 **Indicadores gerais**

24 **Cuidados de saúde**

44 **Bem-estar**

66 **Finanças**

146 **Habitação**

62 **Educação e trabalho**

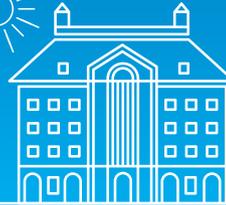
97 **Cultura e engajamento**

Foi apontado que:

A cidade encontra-se entre as 50 de melhor desempenho em matéria de Bem-estar, já que detém elevada quantidade de estabelecimentos dedicados ao condicionamento físico. Sua população de idosos está entre as 30 cidades de maior acesso a serviços de planos privados de saúde. Habitação apresenta-se carente de atenção, especialmente pela situação do acesso aos serviços de esgoto e pela reduzida disponibilidade de condomínios residenciais para idosos, assim como instituições de longa permanência para idosos.

Precisa ser trabalhado:

O alcoolismo, a violência sob diversas formas e a incidência de mortes causadas por cirrose hepática sugerem a necessidade de políticas específicas com a finalidade de melhorar o nível de Bem-estar da população, colaborando para a qualidade de vida na cidade.



Francisco Beltrão | PR **#37**

#31 para idade 60-75
#43 para idade 75+

Do alto dos 100 metros da torre da Catedral Nossa Senhora da Glória, é possível ter a dimensão da extensa área territorial desse município de 85.486 habitantes do sudoeste paranaense, que se destaca pela infraestrutura. Seu solo roxo de excelente qualidade contribui para que a agricultura e a pecuária tenham expressiva importância na formação do PIB municipal. O Museu do Colonizador guarda vasto acervo da imigração de alemães e italianos na região.

82

44 Indicadores gerais

10 Cuidados de saúde

183 Bem-estar

34 Finanças

168 Habitação

44 Educação e trabalho

80 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Francisco Beltrão está entre as 10 cidades de melhor desempenho em matéria de saúde no contexto das sete dimensões que formam o Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV. Esse resultado está apoiado principalmente na constatação de que a cidade é a segunda com maior quantidade de equipamentos para diagnósticos, é uma das cinco com maior frequência de internações de alta complexidade, revelando o potencial de assistência de saúde disponível à sua população. Habitação e Bem-estar são as dimensões de desempenho mais modesto em Francisco Beltrão.

Precisa ser trabalhado:

Acidentes peçonhentos e mortes causadas por cirrose hepática, bem como as taxas de suicídio, aparecem como os fatores que mais impactaram negativamente o desempenho da dimensão Bem-estar. Essa constatação pode sugerir a necessidade de delineamento de políticas específicas para tratar esses problemas da cidade, colaborando para o aumento da qualidade de vida em Francisco Beltrão. O número de idosos que residem com outros parentes e a disponibilidade de condomínios residenciais para idosos comprometeram o desempenho da cidade na dimensão Habitação.



Cianorte | PR **#38**

#34 para idade 60-75
#42 para idade 75+

Com quatro vezes mais área verde por habitante do que o recomendado pela Organização das Nações Unidas (ONU), a cidade de 69.958 habitantes no noroeste do Paraná abriga o Parque Cinturão Verde, segunda maior reserva florestal urbana do país, somente atrás da Floresta da Tijuca, no Rio de Janeiro. Juntamente com a região de Maringá, Cianorte sedia o segundo maior polo têxtil brasileiro, depois de São Paulo. A cada cinco cianortenses, três trabalham nas 450 indústrias de confecções.

18 Indicadores gerais

59 Cuidados de saúde

76 Bem-estar

59 Finanças

172 Habitação

64 Educação e trabalho

47 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Os Indicadores gerais de Cianorte colocam a cidade entre as 20 cidades de melhor *performance* nesse quesito.

Precisa ser trabalhado:

Em que pese Cianorte ter sido classificada em 38º lugar entre as 348 cidades consideradas Pequenas nesta edição do IDL, definitivamente Habitação é um tema que pode contribuir para melhor classificação da cidade, tendo em vista que Cianorte não foi identificada como pertencente ao conjunto das 150 cidades de melhores condições em termos de Habitação.



Andradina | SP #39

#35 para idade 60-75
#50 para idade 75+

Tudo começou com Antônio Joaquim de Moura Andrade no início do século 20. Ao sobrevoar o extremo noroeste do estado de São Paulo, o Rei do Gado, como era conhecido, ficou impressionado com a mata exuberante, característica das terras férteis. Adquiriu a área, encomendou um projeto de urbanização e deu origem ao município, que hoje, com 57.198 habitantes, tem sua economia alavancada por frigoríficos, usinas sucroalcooleiras, cooperativas e indústrias.

84

45 Indicadores gerais

25 Cuidados de saúde

328 Bem-estar

36 Finanças

146 Habitação

50 Educação e trabalho

12 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

A cidade alcançou seu melhor desempenho em termos de Cultura e engajamento em decorrência do número de cinemas, um dos cinco maiores nesse conjunto de cidades. A população de idosos de Andradina é uma das 15 maiores e a cidade fica ao redor das vinte cidades de maior incidência de casamentos envolvendo idosos.

Precisa ser trabalhado:

A formação de docentes para trabalhar com adultos aparece como um aspecto merecedor de mais investimentos em Andradina, tendo em vista o potencial de impacto na qualidade do ensino para idosos, mesmo que a cidade esteja entre as dez de menor taxa de distorção idade-série. Condomínios residenciais para idosos e instituições de longa permanência para idosos são explícitas oportunidades de melhor atender o habitante dessa cidade.



Farroupilha | RS #40

#33 para idade 60-75
#32 para idade 75+

Consolidado polo industrial da Serra Gaúcha, tem economia diversificada e é o maior produtor do país de kiwi e uva moscatel. A cidade com hoje 63.635 habitantes foi berço da colonização italiana no Rio Grande do Sul, no fim do século 19, e preserva parte do casario antigo e das tradições da época. O Santuário de N. Sra. do Caravaggio atrai peregrinos o ano todo, assim como ecoturistas no Salto Ventoso, cascata de 52 metros que forma uma cortina de água sobre uma gruta.

18 Indicadores gerais

59 Cuidados de saúde

76 Bem-estar

59 Finanças

172 Habitação

64 Educação e trabalho

47 Cultura e engajamento

Foi apontado que:

Os indicadores Gerais de Farroupilha foram classificados entre os dez de melhor desempenho, entre as 348 cidades consideradas pequenas avaliadas nesta edição do IDL. A cidade aparece entre as vinte de melhor desempenho em termos de Finanças, destacadamente pelo nível de desenvolvimento social, comparativamente as demais cidades consideradas.

Precisa ser trabalhado:

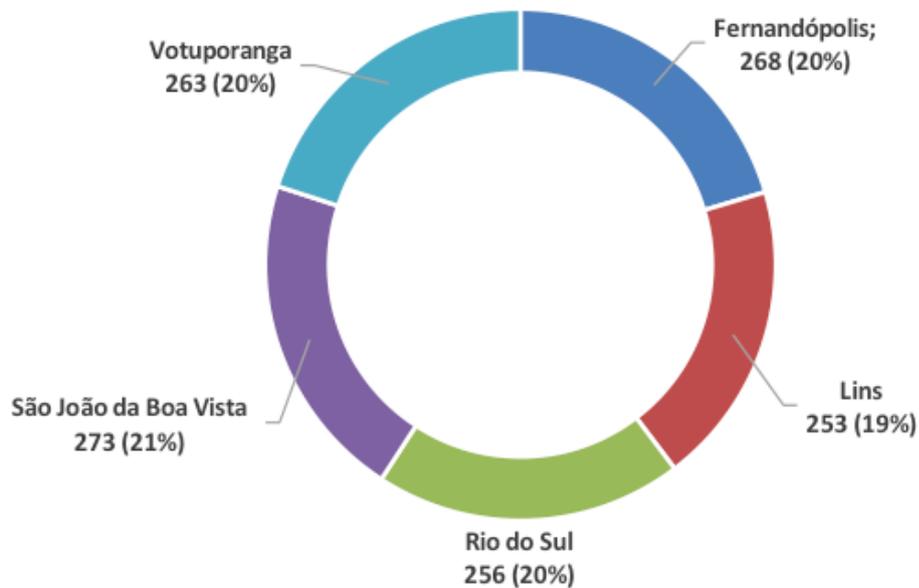
Em definitivo, Habitação e a variável que mais inspira cuidados na cidade de Farroupilha, já que a cidade não foi classificada entre as 250 de melhor performance nesse quesito. O número de leitos e de médicos por habitante compromete o desempenho de Farroupilha em termos de Cuidados de Saúde.



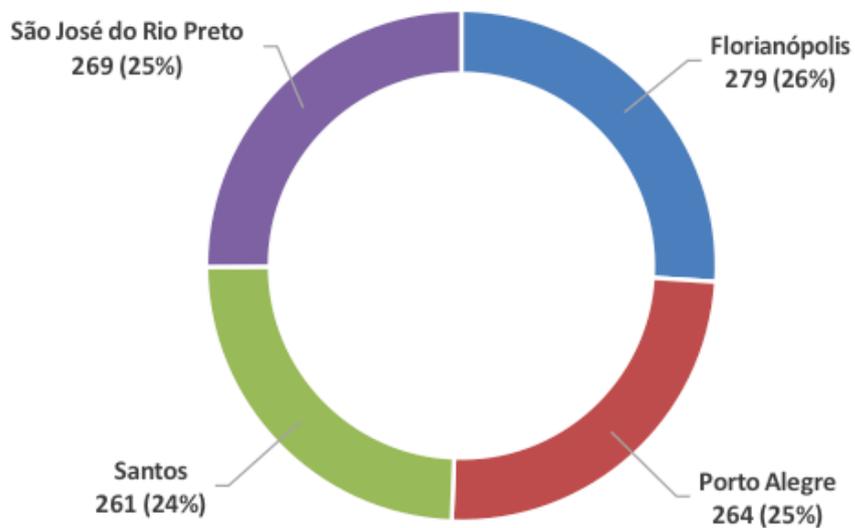
A opinião dos habitantes idosos

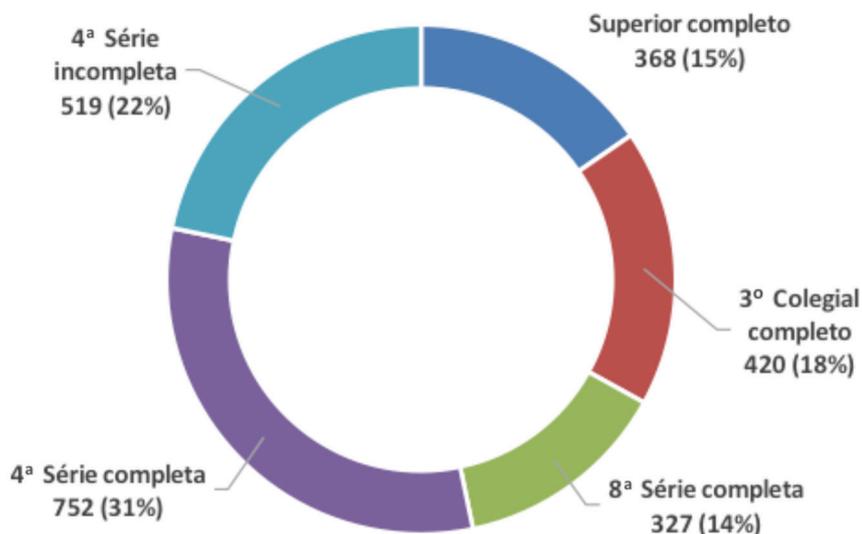
Uma crítica frequente aos índices de qualidade de vida que são construídos exclusivamente com uso de métricas objetivas, isto é, dados secundários já existentes, é a desconsideração da opinião e da percepção das pessoas. Assim, com a intenção de contemplar o julgamento realizado pelos idosos acerca da qualidade de vida nas cidades, optamos por acessar a percepção deles com respeito à sua satisfação de viver nas cidades, considerando-se exclusivamente as cidades de melhor desempenho no Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV (IDL). De maneira coerente com a estratificação adotada para o índice (150 cidades grandes e 348 cidades pequenas), foi conduzido um *survey* que considerou 2.386 adultos idosos (com idade média de 69,32 anos, sendo 49,7% dos respondentes do sexo feminino) entre fevereiro e março de 2016. Foram abordados idosos residentes nas nove cidades entre aquelas identificadas como detentoras de melhor desempenho no IDL. Além da estratificação por tamanho da cidade, adotou-se a estratificação por faixa etária, implicando em três subconjuntos: Agregado, 60-75, e 75+. Desse modo, para selecionar as cidades nas quais houve coleta de percepções dos idosos, foram constituídos seis subconjuntos: três para as cidades Grandes e três para as cidades Pequenas. Em síntese: foram selecionadas três entre as cidades de melhor desempenho no índice em cada um dos seis subconjuntos: Grandes Agregado, Grandes 60-75 anos, Grandes 75+ anos; Pequenas Agregado, Pequenas 60-75 anos, Pequenas 75+ anos. Com tal procedimento, obteve-se um conjunto final de nove cidades (conforme figura adiante), sendo cinco Pequenas (1.313 respondentes) e quatro Grandes (1.073 respondentes), já que a mesma cidade poderia figurar em três subconjuntos simultaneamente. O procedimento de coleta de dados ocorreu sob o convite formulado a idosos aleatoriamente escolhidos em locais de fluxos de pessoas nessas cidades.

Cidades pequenas (1.313 idosos respondentes)



Cidades grandes (1.073 idosos respondentes)





Na composição dos dados coletados, foi observado o equilíbrio dos diferentes perfis segundo nível de instrução formal (conforme figura adiante), sexo (masculino e feminino) e faixas etárias (60-75 e 75+).

O conjunto de dados coletados apontou que o perfil dos respondentes guarda características que merecem registro. Notou-se uma associação positiva e significativa entre o sexo masculino e o grau de instrução, ou seja, os homens tenderam a apresentar maior nível de instrução. Consta-se ainda que a escolaridade aumenta com o porte da cidade, é menor entre os mais velhos e, ainda, se apresenta negativamente associada à satisfação nas cidades, isto é, os indivíduos de menor instrução tendem a atribuir maiores notas de satisfação com a vida nas nove cidades participantes do *survey*. Em adição, os dados sugerem que os indivíduos residentes nas cidades menores tendem a atribuir maiores notas de satisfação com a vida. Homens e mulheres idosos parecem atribuir notas similares à satisfação com a vida nas cidades. O conjunto de dados foi constituído de maneira a representar o nível de instrução característico de cada cidade. De forma agregada, o perfil do nível de instrução formal é de 15% detentor de nível superior e aproximadamente 50% possui até ensino fundamental (a 4ª série primária), conforme ilustra a figura adiante.

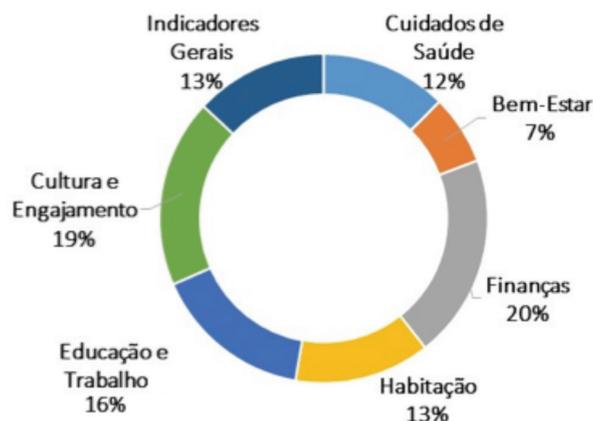
Survey realizado com idosos moradores de algumas das cidades de melhor classificação no IDL (fev-mar/2016)

Porte	Faixa etária	Cidade	N	Mín.	Máx.	Média	DP
Cidades pequenas	60-75 anos	Fernandópolis	217	0	10	7,70	2,453
		Lins	211	0	10	8,44	1,932
		Rio do Sul	200	0	10	8,12	2,225
		São João da Boa Vista	193	1	10	8,02	1,793
		Votuporanga*	206	0	10	9,17	1,537
	75+ anos	Fernandópolis	51	4	10	8,20	1,721
		Lins	42	0	10	8,76	2,377
		Rio do Sul	56	5	10	8,79	1,581
		São João da Boa Vista	80	1	10	8,08	1,799
		Votuporanga*	57	0	10	9,25	1,573
	Agregado	Fernandópolis	268	0	10	7,79	2,337
		Lins	253	0	10	8,49	2,011
		Rio do Sul	256	0	10	8,27	2,116
		São João da Boa Vista	273	1	10	8,03	1,791
		Votuporanga*	263	0	10	9,18	1,542
Cidades grandes	60-75 anos	Florianópolis	225	0	10	8,20	2,463
		Porto Alegre	226	0	10	6,56	3,298
		Santos	229	0	10	8,52	1,846
		São José do Rio Preto*	206	0	10	8,62	2,068
	75+ anos	Florianópolis	54	0	10	8,57	2,454
		Porto Alegre	38	0	10	7,00	3,594
		Santos*	31	5	10	8,90	1,300
		São José do Rio Preto	63	0	10	9,06	2,055
	Agregado	Florianópolis	279	0	10	8,27	2,462
		Porto Alegre	264	0	10	6,62	3,339
		Santos*	260	0	10	8,56	1,792
		São José do Rio Preto	269	0	10	8,72	2,070

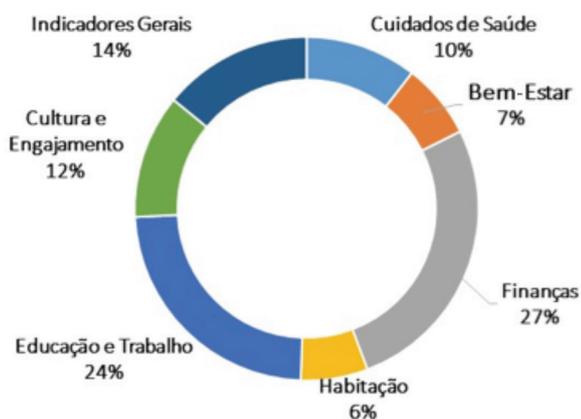
Fonte: Cálculos dos autores com base em pesquisa de campo realizada nas 9 cidades de melhor avaliação no Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV (IDL). Nota: (*)Indica a cidade que, entre as de melhor *performance* no IDL (ver lista completa nas páginas finais deste documento), recebeu a maior nota por parte dos idosos nela residentes, mediante consulta pessoal realizada por meio de pesquisa de campo nas cidades. Cidades grandes são consideradas aquelas classificadas entre as 150 cidades brasileiras de maior população em 2014. Cidades pequenas são aquelas que possuem menos de 100.000 e ao menos 50.000 habitantes. A pesquisa de campo foi realizada entre fevereiro e março de 2016.

Método

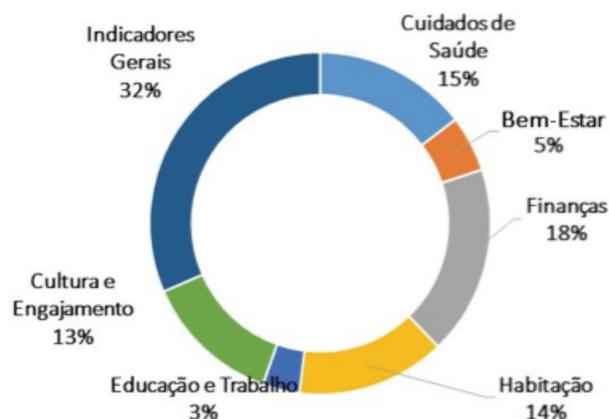
Agregado



60-75



75+



Nota: Essa figura apresenta os pesos de cada variável componente do IDL calculado para as 150 cidades assumidas Grandes.

Este relatório reporta a metodologia, bem como os resultados do Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV (IDL). Espera-se que, periodicamente, este relatório seja publicado e atualizado para suportar decisões de cidadãos, formadores de políticas públicas e também empresas privadas. Nesta seção, fornecemos uma lista completa dos indicadores componentes do IDL, bem como seus respectivos pesos. Além disso, detalha-se o procedimento adotado na construção do índice.

Cobertura nacional



A composição geral dos *rankings* do Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV (IDL) é baseada em sete variáveis: Indicadores gerais, Cuidados de saúde, Bem-estar, Finanças, Habitação, Educação e trabalho e Cultura e engajamento. Cada variável é obtida conforme múltiplos indicadores individuais. Para obter todos os sete indicadores, nós partimos de uma estrutura que contemplou mais de 86 indicadores para finalmente obter-se o IDL com 65 indicadores.

Em 2014, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informava que o Brasil estava organizado em 5.570 municípios, com população média ao redor de 36.500 habitantes, sendo que 90% dos municípios teriam até 56.600 habitantes. O menor município do Brasil possuía 822 habitantes; e o maior, São Paulo, contava com quase 12.000.000 de habitantes.

Com base nesse perfil, optamos por considerar as cidades brasileiras organizadas em dois grupos: as Grandes, representadas pelas 150 cidades de maior população, desde São Paulo (SP) até Araçatuba (SP); e as Pequenas, representadas pelas cidades com menos de 100.000 e pelo menos 50.000 habitantes, o que permitiu identificar 348 cidades, incluindo desde Itumbiara (GO) – com 99.526 habitantes – até Nova Andradina (MS) – com 50.010 habitantes. Esse conjunto de cidades está distribuído por todas as cinco regiões do território brasileiro.

Obtenção dos dados

Este índice utiliza os dados publicamente disponíveis oriundos de fontes oficiais, preferencialmente. Assim, os dados foram coletados em fontes como Agência Nacional de Saúde (ANS), Ancine, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério das Comunicações, Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Ministério da Fazenda, Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), Tesouro Nacional; em instituições acreditadas como Fundação Getúlio Vargas, Pnud; e demais instituições, como Serviço Nacional do Comércio, Federação Brasileira de Golfe e Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação. Essa metodologia envolve a criação de novos indicadores, ocasionando alguns desafios que foram abordados da maneira explicada a seguir.

93

Dados faltantes/inadequados

Muitas variáveis não tinham dados disponíveis para todos os indicadores ou apenas estavam disponíveis em nível de estado. O Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV (IDL) assume a organização das cidades brasileiras em dois grupos, sendo um composto das 150 cidades de maior população, e outro composto das cidades com menos de 100.000 e ao menos 50.000 habitantes. Para alguns indicadores, os dados só estavam disponíveis para as cidades Grandes. E nós não fomos capazes de incluir determinados indicadores para as cidades pequenas. Em alguns casos, para completar dados referentes a determinados indicadores, foi assumido o valor média no estado ou o valor encontrado para a capital do estado onde está localizada a cidade. Em que pese os esforços para compor uma estrutura de dados que permita a completude do IDL para determinadas questões relevantes, não foram encontrados dados completos e confiáveis, como foi o caso da frequência segundo a qual se observa casos de Alzheimer nas cidades.

⁷Para melhor apuração do Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV, foi conduzido um *survey* nas nove cidades mais bem classificadas nos grupos grandes e pequenas cidades. Nesse *survey*, foram consultados, entre fevereiro e março de 2016, 250 respondentes acima de 60 anos, aleatoriamente escolhidos em cada cidade, os quais voluntariamente atribuíram notas entre 0 e 10 para a qualidade de vida na cidade.

Determinação dos pesos para compor o índice

De forma geral, índices podem ser elaborados essencialmente a partir de métodos: i) agregação de subíndices, aos quais se atribui pesos para que se obtenha um único escore como produto; ii) índices simples cuja construção é baseada em uma porção de indicadores; e iii) um único indicador (ex.: taxa de analfabetismo de um país utilizado para ranquear educação). Ao criar o Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV (IDL), optamos pelo primeiro. A intenção da equipe que desenvolveu o IDL foi obter um índice que abordasse um amplo conjunto de indicadores, capaz de contemplar as diferentes características entre os municípios brasileiros, atribuindo valores comparáveis aos diferentes elementos que influenciam a vida dos

adultos mais velhos. O amplo conjunto de indicadores que compõem cada subíndice, aliado à técnica de Análise Fatorial, favorece a robustez dos resultados por mitigar eventuais erros de medida ou reportagem de dados. A intenção da Análise Fatorial é encontrar fatores comuns que influenciam um dado conjunto de variáveis. A Análise Fatorial gera um conjunto de fatores que podem ser utilizados para decompor as variáveis primárias (o *input* do modelo). Em outras palavras, obtemos coeficientes que, multiplicados pelas variáveis às quais se referem, dão origem a uma medida única para quantificar alguma característica. A partir desses fatores, atribuímos “notas” a cada município e as usamos para classificá-los. Cada cidade é classificada dentro de sua própria categoria: Grandes ou Pequenas.

Determinação dos pesos para compor o índice 60-75 e 75+

A coluna “em %” são os coeficientes reescalados para que somem 1 (as proporções não mudam, tampouco o resultado). As colunas 60-75 e 75+ apresentam os coeficientes após assumidas proporções adotadas pela equipe de pesquisadores com base na literatura científica corrente acerca dos determinantes do Bem-estar de idosos:

- Para o índice referente aos idosos com menos de 75 anos, multiplica-se Cuidados de saúde por 4/5, Finanças por 5/4, Habitação por 1/2, Educação e trabalho por 1/2, e Cultura e engajamento por 3/5.
- Para os idosos com 75+, multiplica-se Bem-estar por 2/3, Finanças por 3/4, Educação e trabalho por 1/5, Cultura e engajamento por 3/5 e Indicadores gerais por 2.

Variáveis	Agregado	60-75 anos	75+ anos
Cuidados de saúde	0,12	0,10	0,15
Bem-estar	0,07	0,07	0,05
Finanças	0,20	0,27	0,18
Habitação	0,13	0,06	0,14
Educação e trabalho	0,16	0,24	0,03
Cultura e engajamento	0,19	0,12	0,13
Indicadores gerais	0,13	0,14	0,32

Nota: Aqui estão reportados os pesos (em %) de cada variável no cálculo do IDL para as 150 cidades Grandes.

Construção das dimensões do índice

O método adotado na construção do Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV segue recomendações encontradas na literatura⁸, conforme os seguintes passos:

- As 85 variáveis iniciais foram agrupadas em grupos menores que se supõe estarem relacionados a algum fator em comum.
- Os valores faltantes (*missing values*) foram substituídos pela média da variável faltante da Unidade da Federação em que está a cidade.
- As variáveis foram normalizadas (média 0 e desvio padrão 1). O objetivo é que diferenças de escala não façam com que variáveis de menor escala percam a importância no índice.
- Foram criados subíndices, cada um capturando uma dimensão a fazer parte do índice geral de qualidade de vida ao envelhecer. A título de ilustração, a seguir é descrito o procedimento adotado para a construção do subíndice Bem-estar, um dos componentes do Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV. As variáveis escolhidas *a priori* para representar Bem-estar foram:
 - ✓ idosos com plano de saúde/população municipal idosa em 2014;
 - ✓ diabéticos com 15 anos ou mais por 100.000 hab.;
 - ✓ estabelecimentos de atividades de condicionamento físico por 1.000 idosos por município;
 - ✓ lanchonetes, casas de chá, de sucos e de similares por 1.000 idosos por município;
 - ✓ número de campos de golfe, marinas, *resorts* de montanha e praia;
 - ✓ número de suicídios/100.000 hab.;
 - ✓ alcoolismo 15 anos ou mais/100.000 hab.;
 - ✓ número de acidentes peçonhentos/100.000 hab.;
 - ✓ número de notificações de dengue/100.000 hab.;
 - ✓ frequência de diversos tipos de violência (sexual, doméstica, tortura, entre outras/100.000 hab.);
 - ✓ número de casos de leptospirose/100.000 hab.;
 - ✓ número de casos confirmados de hepatites virais/100.000 hab.;
- ✓ obtém-se a matriz de correlação, e as variáveis com correlação reduzida com as do mesmo grupo são excluídas do grupo de variáveis. Assim, por exemplo, optou-se por descartar o indicador “Número de campos de golfe, marinas, *resorts* de montanha e praia” de Bem-estar.
- ✓ A partir da matriz de correlação, realiza-se a Análise Fatorial. Essa análise identifica fatores e nos fornece a correlação desses fatores comuns com os indicadores.
- ✓ Após obter os pesos iniciais, busca-se dispor os fatores de forma que eles tenham correlação mais elevada com um número menor de indicadores (Rotação Varimax).
- ✓ A forma escolhida para agregar esses fatores foi uma média ponderada. A ponderação foi feita pelo percentual da variabilidade total que cada fator individual explica. No caso de Bem-estar, foram identificados dois fatores. O Fator 1 explicou 53,5% da variabilidade total dos indicadores de Bem-estar, e o Fator 2 explicou os 46,5% restantes.
- ✓ A título de ilustração, para a cidade de Campinas (SP), obteve-se o *ranking* de Bem-estar da seguinte maneira.

⁸Nicoletti, G., Scarpetta, S., Boylaud, O. (1999). Summary indicators of product market regulation with an extension to employment protection legislation; Bandura, R. (2008). A survey of composite indices measuring country performance: 2008 update. Office of Development Studies, New York: United Nations Development Programme.

Multiplicam-se os valores estandardizados (normalizados para desvio padrão igual a 1 e média 0) de cada variável pelo coeficiente correspondente:

$$\text{Fator 1} = 0,671 \times (-0,854) + (-0,35) \times (-0,187) + 2,094 \times (-0,309) + 0,280 \times (-1,067) + (-0,435) \times (-0,137) + (-0,05) \times (-0,132) = -1,3872$$

$$\text{Fator 2} = 1,80 \times 0,567 + 0,525 \times 0,918 + 0,477 \times 0,71 = 1,8412$$

Então se agrega os fatores proporcionalmente à variabilidade contida em cada um:
 $(0,535 \times -1,3872) + (0,465 \times 1,8412) = 0,114$

Para facilitar a interpretação e comparação dos escores entre as cidades, optamos por adotar dois procedimentos adicionais:

1-i) subtraímos do escore o menor escore encontrado entre todos os municípios, e ii) dividimos o resultado pela diferença entre o maior e o menor escore encontrados. Os escores resultantes ficam reparametrizados numa escala que varia entre 0 e 100.

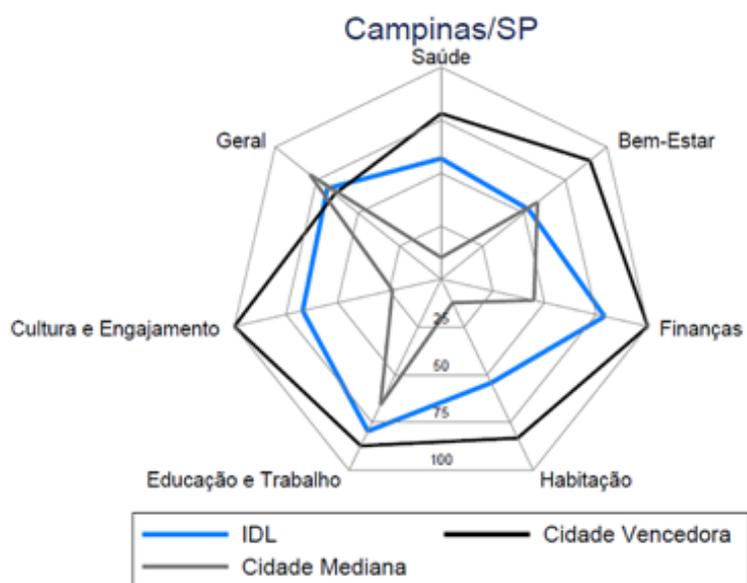
$$\text{Score BE (0 a 100)} = ((0,114 - (-3,1997))) / ((3,0829 - (-3,1997))) \times 100 = 52,76$$

2- pré-multiplicamos os coeficientes de cada fator pela proporção da variabilidade que explicam (no exemplo, os coeficientes – em negrito no fator 1 – por 0,535 e no fator 2 por 0,465) e os dividimos pela soma dos coeficientes nos dois fatores: dessa forma a soma dos coeficientes igual a 1 e sua contribuição à medida por ser comparada. Dessa forma, obtemos os coeficientes como dispostos nas tabelas de indicadores.

Os passos adotados para todas as sete dimensões componentes do Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV (IDL), anteriormente descritos, permitiram encontrar os escores para a cidade de Campinas (a título de ilustração) a seguir:

Dimensão	Escore	Peso no IDL
Cuidados de saúde	52,76	0,124
Bem-estar	56,89	0,069
Finanças	79,00	0,200
Habitação	54,28	0,133
Educação e trabalho	79,54	0,157
Cultura e engajamento	66,93	0,184
Indicadores gerais	68,60	0,130

Essas métricas permitem ter o seguinte quadro para a cidade:



A partir dessas estimativas, o índice calculado para Campinas seria dado por:

Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV = $0,124 \times 52,76 + 0,069 \times 56,89 + 0,200 \times 79 + 0,133 \times 54,28 + 79,54 \times 0,157 + 66,93 \times 0,184 + 68,60 \times 0,130 = 67,43$

E, na escala normalizada de 0 a 100, seria dado por:

Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV para a cidade = $[(\text{valor observado} - \text{valor mínimo}) / (\text{valor máximo} - \text{valor mínimo})] \times 100$, o que resultaria em:

Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV (normalizado na escala de 0 a 100) = $((67,43 - (10,93))) / ((87,39 - 10,93))) \times 100 = 73,9$

Penalização do índice pelo clima

O fator clima também foi incorporado ao Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV. A maneira escolhida para tal foi uma penalização proporcional ao número de dias em que o município apresenta clima extremo, tendo em vista o potencial que a ocorrência de eventos climáticos extremos possui de afetar o Bem-estar das pessoas com idade mais avançada. A penalização máxima foi ajustada para 5 pontos e ocorreu em três passos. **No primeiro passo:** soma-se o número de dias com temperatura acima de 37 °C, o número de dias com chuvas acima de 50mm e o número de dias com umidade abaixo de 30%. **No segundo passo:** com base nesses dados, elabora-se uma escala 0-100 (em que 100 significa o mínimo de dias em condições extremas e 0 o máximo), sendo o máximo encontrado para a cidade de Palmas (TO), 89 dias e o mínimo para Juiz de Fora (MG) e mais outras três cidades que não apresentaram nenhum dia com condições climáticas extremas. **No terceiro passo:** a penalização de 5 pontos é feita proporcional ao inverso dessa escala de 0 a 100. Quanto pior o clima (mais próximo de 0), maior é a penalização. Convém registrar a dificuldade de a gestão da cidade influenciar o clima por meio de políticas públicas em nível municipal.

Indicadores gerais

Os brasileiros de todas as idades estão interessados em cidades de melhor distribuição de renda, com menores índices de violência, em um trânsito menos violento e com melhor expectativa de vida. Além disso, tendo em vista o potencial que chuvas extremas têm de causar transtornos para sua vida nas cidades, seria preferível que elas não ocorram com tanta frequência. Os brasileiros mais velhos querem comunidades seguras, acessíveis e vibrantes que possam permitir um envelhecimento bem-sucedido na cidade. Diante disso, a dimensão Indicadores gerais, componente do Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV, propõe-se a capturar essas preocupações, por meio dos cinco indicadores aqui relatados, refletindo a capacidade das cidades ao atendimento a essas demandas.

Indicador	Metodologia	Ano	Pesos	
			150 maiores	350 pequenas
Agressão à vida	Número de homicídios por arma de fogo por 100.000 hab. O valor mais baixo recebe escore de 100. Fonte dos dados: Mapa da violência.	2015	-0.6662857	-0.6326122
Distribuição de renda	Coeficiente de Gini. O valor mais baixo recebe escore de 100. Fonte dos dados: Datasus.	2010	-0.4343599	-0.7835993
Taxa de desemprego	Taxa de desemprego da população economicamente ativa com 16 anos ou mais. O valor mais baixo recebe escore de 100. Fonte dos dados: Datasus	2010	-0.6192959	-0.9153828
Violência no trânsito	Número de acidentes envolvendo ao menos uma fatalidade, mortes no trânsito por 100.000 hab. O valor mais baixo recebe escore de 100. Fonte dos dados: Mapa da violência.	2011	-0.2552964	-
Expectativa de vida ao nascer	Valor da dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM). O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: PNUD.	2013	0.9752381	1.3315944

Indicadores de Cuidados de saúde

100

Acesso aos Cuidados de saúde, bem como a qualidade dos serviços de saúde, tem sido uma crescente preocupação, em especial para adultos mais velhos. A qualidade da assistência de saúde prestada nas cidades pode ser aferida por meio de indicadores selecionados. Contudo, a necessidade da atualização desses dados por parte dos agentes públicos é uma limitação natural imposta às tentativas de mensuração desses serviços. Assim, as métricas selecionadas para compor a dimensão Cuidados de saúde do Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV foram identificadas mediante a simbiose entre aspectos relevantes apontados na literatura correlata e a disponibilidade de dados de domínio público. Cabe, porém, ressaltar que indicadores inicialmente desejados, tal como a incidência de Alzheimer, não foram efetivamente adotados, em decorrência da ausência de dados a respeito, mesmo que seja explícita a sua relevância para a sociedade. Por fim, tal como nas outras dimensões componentes do Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV, a equipe de pesquisadores permanecerá atenta ao surgimento de indicadores úteis, bem como estará aberta a sugestões de inclusões e ajustes julgados recomendáveis no método.

Indicador	Metodologia	Ano	Pesos	
			150 maiores	350 pequenas
Número de médicos	Profissionais/10.000 hab./hab. com 65+ anos. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Min. Saúde.	2014	0.0871369	0.0963111
Número de leitos	Leitos por 1.000 hab. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Min. Saúde.		0.0910919	0.0474997
Leitos SUS	Por 1.000 hab. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Min. Saúde		0.0731563	0.0407343
Número de internações clínico-cirúrgicas de alta complexidade	Número de internações/1.000 hab. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Min. Saúde.	2014	0.0442283	0.0737286
Número de clínicas e residências geriátricas	Número por 10 mil idosos por município. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação.	2014	0.0108790	0.0153160
Número de atendimentos de emergência	Número de internações/1.000 hab. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: IBGE.	2009	0.0534365	0.0674249
Número de estabelecimentos de saúde com atendimento ambulatorial	Estabelecimentos por 100.000 habitantes. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Min. Saúde		0.0860610	0.1010883
Número de hospitais com unidade de neurocirurgia (de emergência)	Estabelecimentos por 100.000 hab. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: IBGE	2009	0.0573250	0.0581263
Cobertura municipal do CAPS	Por 100.000 habitantes. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: IBGE.	2009	0.0218837	0.0400627
Número de cirurgiões	Profissionais/10.000 hab. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Min. Saúde.	2014	0.0554419	0.0302962
Número de psicólogos	Profissionais/10.000 hab. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Min. Saúde	2014	0.0913225	0.1024798
Número de equipamentos para diagnóstico	Equipamentos por 1.000 hab. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Min. Saúde		0.0866158	0.0935379
Número de enfermeiros	Profissionais/1.000 hab. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Min. Saúde.	2014	0.0858285	0.0816727
Número de fisioterapeutas	Profissionais/1.000 hab. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Min. Saúde.	2014	0.0880677	0.1008496
Existência de hospitais com afiliação com escolas médicas	Informa se a cidade possui hospitais afiliados com escolas médicas. Fonte dos dados: IBGE	2014	0.0708554	0.0508910
Razão de exames de mamografias realizadas	Quantidade de mamografias em mulheres entre 50 e 69 anos/10.000 hab. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: SIA/ SUS.	2014	-0.0033312	-

Indicadores de Bem-estar

Um estilo de vida saudável é a chave para a manutenção da alta qualidade de vida, em especial para indivíduos idosos. Exercitar-se regularmente, comer frutas e legumes e consumir bebidas que contenham menos açúcar são apenas alguns exemplos de formas que adultos mais velhos podem lançar mão como caminho para manter a sua saúde, reduzindo a probabilidade de sofrer de doenças crônicas, melhorando o seu Bem-estar geral. Com a intenção de estimar as consequências do comportamento das pessoas, buscamos identificar a frequência de diabetes, hipertensão, alcoolismo e também recorrência a atos de suicídio. Em adição, consideramos aspectos da estrutura das cidades, tais como acesso a planos de saúde privados, disponibilidade de estabelecimentos dedicados ao condicionamento físico e, ainda, ocorrência de acidentes peçonhentos.

Indicador	Metodologia	Ano	Pesos	
			150 maiores	350 pequenas
Número de inscritos em planos de saúde dividido pela população 65+	Número de idosos com plano de saúde sobre população municipal idosa estimada. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Agência Nacional de Saúde	2014	0.632608993	0.1418023
Diabetes 15 anos ou mais	Número de casos atuais de doenças ou condições referidas pela família por faixa etária (/pop total * 100.000 hab.). O valor mais baixo recebe escore de 100. Fonte dos dados: Datasus	2012	-1.094538052	-0.1720288
Estabelecimentos de atividade de condicionamento físico	Número de estabelecimentos por 1.000 idosos. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação	2014	1.024180937	0.1227117
Lanchonetes, casas de chá, de sucos ou similares	Número por 1.000 idosos por município. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação	2014	0.792517659	0.1605188
Número de suicídios	Mortes causadas por suicídio a cada 100.000 hab. O valor mais baixo recebe escore de 100. Fonte dos dados: Min. Saúde	2014	-0.240855003	-0.0116585
Alcoolismo 15 anos ou mais	Número de casos atuais de doenças ou condições referidas pela família, por faixa etária (/pop total * 100.000 hab.). O valor mais baixo recebe escore de 100. Fonte dos dados: Datasus	2012	-0.397814388	-0.0836019
Hipertensão arterial 15 anos ou mais	Número de casos atuais de doenças ou condições referidas pela família, por faixa etária (/pop total * 100.000 hab.). O valor mais baixo recebe escore de 100. Fonte dos dados: Datasus	2012	-1.370055987	-0.2116442
Número de acidentes peçonhentos	Número por 100.000 habitantes por município. O valor mais baixo recebe escore de 100. Fonte dos dados: Datasus	2014	-0.176431204	-0.0268630
Frequência de diversos tipos de violência (sexual, doméstica, tortura, etc.)	Número por 100.000 habitantes por município. O valor mais baixo recebe escore de 100. Fonte dos dados: Datasus	2014	-0.169612955	-0.0326059
Números de óbitos por fibrose ou cirrose hepática	Número por 100.000 habitantes por município. O valor mais baixo recebe escore de 100. Fonte dos dados: Datasus	2013	-	-0.0365644

Indicadores de Finanças

A segurança financeira é uma preocupação crescente para os indivíduos mais velhos, especialmente porque o custo de vida pode subir. Foram escolhidos indicadores que julgamos minimamente capazes de fornecer uma medição abrangente de Bem-estar financeiro nas cidades. Desse modo, optamos por métricas que, estando disponíveis, fossem interessantes para o fim de mensuração da situação financeira em cada localidade. Entre as métricas, pode-se citar: número de agências bancárias, nível de geração de riqueza na cidade, propensão ao investimento na cidade por parte do seu gestor e nível de receita tributária praticada pela cidade.

Indicador	Metodologia	Ano	Pesos	
			150 maiores	348 menores
Número de agências bancárias	Número de agências bancárias no município por 1.000 hab. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Banco Central do Brasil	2015	0.2257647	0.1259294
PIB municipal	PIB per capita do município. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: IBGE	2012	0.1134682	0.1497065
Nível de investimento na cidade	Percentual das despesas direcionadas a investimentos (investimentos/despesas orçamentárias). O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Tesouro Nacional	2011	-	0.1267576
Carga tributária	Percentual da receita de origem tributária (receita tributária/receita corrente). O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Tesouro Nacional	2011	0.1665359	-
Índice de envelhecimento	Número de pessoas com 65 ou mais anos de idade para cada 100 pessoas com menos de 15 anos de idade. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: IBGE	2010	0.1547024	0.2509229
Nível de desenvolvimento social	ISDM: O indicador mede o desenvolvimento social do município com foco em 5 grandes áreas: habitação, renda, trabalho, saúde, e segurança e educação. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: IBGE	2012	0.2055965	0.0233868
Contribuição com Previdência Social	Percentual da população que contribui para Previdência Social. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: IBGE	2010	0.1951448	0.2461969
População de baixa renda	% da população com renda inferior a meio salário mínimo. O valor mais baixo recebe escore de 100. Fonte dos dados: Datasus	2010	-0.2206423	-0.2633085
Renda da população de idosos	Valor do rendimento nominal médio mensal de todos os trabalhos das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, com rendimento de trabalho - 60 a 69 anos. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: IBGE	2010	0.1594296	0.1530854

Indicadores de Habitação

Assume-se que as questões relativas a habitação são elementos centrais para a qualidade de vida dos indivíduos, sobretudo os mais idosos. E, mediante a disponibilidade de dados a esse respeito, buscamos estabelecer um conjunto de métricas que fornecessem um quadro amplo da situação da qualidade da habitação na cidade. Convém destacar que, para compor dois indicadores da dimensão Habitação, nós contamos com a colaboração do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação, que gentilmente providenciou a identificação da quantidade de estabelecimentos que tivessem como propósito central as condições de habitação para idosos.

Indicador	Metodologia	Ano	Pesos	
			150 maiores	348 menores
Acesso a rede de esgoto	Número de pessoas por domicílio com acesso a rede de esgoto. O valor mais baixo recebe escore de 100. Fonte dos dados: Datasus	2010	0.0843078	0.0604722
Densidade demográfica	Densidade demográfica (hab./km ²). O valor mais baixo recebe escore de 100. Fonte dos dados: IBGE	2010 e 2014	-0.0726676	-
Idosos residentes com outros parentes	Proporção de idosos (60 anos ou mais de idade) que residem em domicílios como outro parente ou como agregado, ou seja, não chefiam, nem são cônjuges do chefe do domicílio em que residem. O valor mais baixo recebe escore de 100. Fonte dos dados: IBGE	2010	-	-0.3949842
População de idosos	Percentual de participação dos grupos etários na população idosa 65+. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Datasus	2010	0.3126756	0.7978560
Condomínios residenciais para idosos	Número por 10.000 idosos por município. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação	2014	0.3789695	0.1796377
Instituições de longa permanência para idosos	Número por 10.000 idosos por município. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação	2014	0.2967145	0.3570181

Indicadores de Educação e trabalho

Um número crescente de adultos mais velhos vai renunciar à aposentadoria tradicional e embarcar em uma segunda carreira, que nem sempre tem na remuneração a sua motivação principal. Nessa dimensão, tivemos a intenção de agregar métricas relativas ao ambiente oferecido pela cidade para atender às demandas de educação, bem como o potencial de oferecer ambiente de atuação profissional aos seus habitantes. Desse modo, consideramos métricas mais próximas da temática de educação, em combinação com métricas mais próximas de temas profissionais.

Indicador	Metodologia	Ano	Pesos	
			150 maiores	350 pequenas
Taxa de distorção idade-série	Taxa por município, média aritmética das taxas referentes à educação infantil, ao ensino fundamental e ao ensino médio. O valor mais baixo recebe escore de 100. Fonte dos dados: INEP/MEC	2014	-0.6452833	-0.51717
Docentes habilitados para ensino de idosos	Percentual de docentes com curso superior na EJA (Educação de Jovens e Adultos). O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: INEP	2014	0.1692656	0.397871
Número médio de horas-aula diárias	Número por município, média aritmética dos números referentes à educação infantil, ao ensino fundamental e ao ensino médio. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: INEP/MEC	2014	0.5200004	0.438891
Taxa de desocupação	Taxa por município, proporção de pessoas economicamente ativas desocupadas. O valor mais baixo recebe escore de 100. Fonte dos dados: IBGE	2010	-0.4063337	-0.20476
Acesso ao ensino superior	Número de matrículas no ensino superior por 100 hab. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Min. Educação	2013	0.2217206	0.111488
Desenvolvimento municipal – emprego e renda	Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – Emprego e Renda (IFDM). O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Sistema Firjan	2014	0.2647748	0.43017
Desenvolvimento municipal – educação	Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal – Emprego e Renda (IFDM). O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Sistema Firjan	2014	0.6613978	0.531321
Número de instituições de ensino superior	Número de IES por 100.000 hab. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: INEP/MEC	2011	0.2144576	0.114921
Escolas conectadas pelo Programa Banda Larga	Número de escolas por 10.000 idosos (65+). O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Min. Educação	2015	-	0.078927

Indicadores de Cultura e engajamento

O acesso ao lazer e a atividades culturais em uma comunidade são importantes porque ajudam os adultos mais velhos a manter o nível de atividade, evitando o isolamento. Nós consideramos inicialmente um conjunto mais amplo de indicadores (assim como nas demais dimensões do Índice de Desenvolvimento Urbano para Longevidade – Instituto de Longevidade Mongeral Aegon/FGV), tais como campos de golfe, *resorts* e marinas, mas, em decorrência dos procedimentos estatísticos escolhidos para construir o índice, esses indicadores (entre outros) revelaram-se menos relevantes.

Indicador	Metodologia	Ano	Pesos	
			150 maiores	350 pequenas
Parcela da população com 65+	Percentual da população com 65+. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: IBGE	2010	0.5195235	0.1597898
Matrícula de idosos na educação de jovens e adultos	Número de alunos matriculados com 60 anos ou mais em programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), em relação à população total. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Observatório do Plano Nacional da Educação	2013	0.1098586	0.0213170
Número de cinemas	Número de salas de cinema por 10.000 hab. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Ancine	2010	0.3341175	0.1688130
Parcela de idosos que moram com parentes	Proporção de idosos residentes em domicílios na condição de outro parente. O valor mais baixo recebe escore de 100. Fonte dos dados: Datasus	2010	-0.1206325	-0.0631919
Acessos a internet fixa	Número total a acessos de internet fixa (SCM), em serviço, por hab. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Min. Comunicações	2014	0.5108528	0.3852433
Televisão por assinatura	% da população assinante de TV por assinatura (TVC, MMDS, TVA e DTH). O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: Min. Comunicações	2014	0.4424416	0.2814729
Casamento de idosos	Número de casamentos em que pelo menos uma das partes tem idade superior a 65 anos, por município para cada 10.000 hab. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: IBGE	2013	0.1380039	0.0165777
Número de unidades SESC	Número de unidades SESC por 100.000 hab., na cidade. O valor mais alto recebe escore de 100. Fonte dos dados: SESC	2013	-	0.0299780

Ranking de todas as cidades

Ranking das 150 maiores cidades do Brasil					
Cidade	UF	População	IDL Agregado	60-75	75+
Santos	SP	433.565	1	1	1
Florianópolis	SC	461.524	2	2	2
Porto Alegre	RS	1.472.482	3	3	7
Niterói	RJ	495.470	4	4	6
São José do Rio Preto	SP	438.354	5	6	3
Ribeirão Preto	SP	658.059	6	8	10
Jundiaí	SP	397.965	7	9	4
Americana	SP	226.970	8	7	5
Vitória	ES	352.104	9	13	9
Campinas	SP	1.154.617	10	11	13
Blumenau	SC	334.002	11	5	8
Presidente Prudente	SP	220.599	12	10	11
Curitiba	PR	1.864.416	13	17	12
Bauru	SP	364.562	14	15	14
Araraquara	SP	224.304	15	12	15
São Carlos	SP	238.958	16	20	17
Belo Horizonte	MG	2.491.109	17	21	24
Maringá	PR	391.698	18	19	16
São Paulo	SP	11.895.893	19	26	18
Santo André	SP	707.613	20	16	31
Passo Fundo	RS	195.620	21	14	32
Marília	SP	230.336	22	23	22
Londrina	PR	543.003	23	31	19
Rio de Janeiro	RJ	6.453.682	24	29	29
Araçatuba	SP	191.662	25	36	21
São José	SC	228.561	26	18	27
Franca	SP	339.461	27	30	20
Indaiatuba	SP	226.602	28	37	28
Barueri	SP	259.555	29	42	23
Caxias do Sul	RS	470.223	30	25	26
Uberaba	MG	318.813	31	24	37
Piracicaba	SP	388.412	32	43	25
Sorocaba	SP	637.187	33	46	35
São José dos Campos	SP	681.036	34	39	34
Goiânia	GO	1.412.364	35	51	33
Itajaí	SC	201.557	36	22	30
Taubaté	SP	299.423	37	33	39
Juiz de Fora	MG	550.710	38	38	43
Limeira	SP	294.128	39	41	36
Uberlândia	MG	654.681	40	27	41
Rio Claro	SP	198.413	41	35	44
Brasília	DF	2.852.372	42	45	42
Pelotas	RS	342.053	43	32	56
Joinville	SC	554.601	44	28	40
Criciúma	SC	204.667	45	48	38
Canoas	RS	339.979	46	40	50
Divinópolis	MG	228.643	47	44	45
Petrópolis	RJ	298.017	48	47	52

Ranking das 150 maiores cidades do Brasil

Cidade	UF	População	IDL Agregado	60-75	75+
São Bernardo do Campo	SP	811.489	49	54	47
Vila Velha	ES	465.690	50	50	53
Chapecó	SC	202.009	51	49	46
Santa Maria	RS	274.838	52	34	71
Osasco	SP	693.271	53	60	48
Novo Hamburgo	RS	248.251	54	53	54
Mogi das Cruzes	SP	419.839	55	61	49
Campo Grande	MS	843.120	56	55	51
Volta Redonda	RJ	262.259	57	57	59
São Leopoldo	RS	226.988	58	56	62
Cuiabá	MT	575.480	59	69	55
Rio Grande	RS	207.036	60	52	72
Jacareí	SP	224.826	61	67	60
Ponta Grossa	PR	334.535	62	64	57
Cotia	SP	225.306	63	66	58
Ipatinga	MG	255.266	64	59	61
Cascavel	PR	309.259	65	58	66
Praia Grande	SP	293.695	66	74	69
Macaé	RJ	229.624	67	71	68
Cachoeiro de Itapemirim	ES	206.973	68	73	75
Anápolis	GO	361.991	69	80	73
São José dos Pinhais	PR	292.934	70	62	67
Guarujá	SP	308.989	71	70	74
São Vicente	SP	353.040	72	65	84
Sete Lagoas	MG	229.887	73	72	77
Rio Verde	GO	202.221	74	83	63
Hortolândia	SP	212.527	75	68	65
Palmas	TO	265.409	76	88	64
Recife	PE	1.608.488	77	95	86
Dourados	MS	210.218	78	75	76
Taboão da Serra	SP	268.321	79	77	70
Gravatá	RS	270.689	80	63	83
Natal	RN	862.044	81	85	91
João Pessoa	PB	780.738	82	93	90
Contagem	MG	643.476	83	84	79
Sumaré	SP	262.308	84	78	78
Guarulhos	SP	1.312.197	85	89	80
Foz do Iguaçu	PR	263.647	86	86	82
Montes Claros	MG	390.212	87	79	87
Diadema	SP	409.613	88	87	81
Governador Valadares	MG	276.995	89	97	89
Suzano	SP	282.441	90	81	85
Campos dos Goytacazes	RJ	480.648	91	90	94
Colombo	PR	229.872	92	76	88
Salvador	BA	2.902.927	93	98	101
Aracaju	SE	623.766	94	101	97
Carapicuíba	SP	390.073	95	96	92
Cabo Frio	RJ	204.486	96	99	100
Mauá	SP	448.776	97	92	93
Fortaleza	CE	2.571.896	98	110	103
São Luís	MA	1.064.197	99	116	99

Ranking das 150 maiores cidades do Brasil

Cidade	UF	População	IDL Agregado	60-75	75+
Embu das Artes	SP	259.053	100	100	95
Rondonópolis	MT	211.718	101	108	96
Porto Velho	RO	494.013	102	102	98
São Gonçalo	RJ	1.031.903	103	94	108
Viamão	RS	251.033	104	82	110
Serra	ES	476.428	105	112	107
Belém	PA	1.432.844	106	111	109
Boa Vista	RR	314.900	107	109	104
Aparecida de Goiânia	GO	511.323	108	107	106
Betim	MG	412.003	109	105	102
Campina Grande	PB	402.912	110	118	114
Itapevi	SP	220.250	111	106	105
Alvorada	RS	205.683	112	103	112
São João de Meriti	RJ	460.711	113	104	117
Sobral	CE	199.750	114	117	111
Teresina	PI	840.600	115	122	116
Cariacica	ES	378.915	116	115	113
Rio Branco	AC	363.928	117	125	115
Duque de Caxias	RJ	878.402	118	114	120
Caruaru	PE	342.328	119	121	118
Santa Luzia	MG	214.830	120	91	123
Imperatriz	MA	252.320	121	129	124
Manaus	AM	2.020.301	122	128	121
Várzea Grande	MT	265.775	123	113	119
Itaboraí	RJ	227.168	124	119	126
Nova Iguaçu	RJ	806.177	125	126	130
Olinda	PE	388.821	126	123	131
Itabuna	BA	218.925	127	142	134
Parnamirim	RN	235.983	128	124	127
Juazeiro do Norte	CE	263.704	129	131	133
Ribeirão das Neves	MG	319.310	130	120	122
Mossoró	RN	284.288	131	135	128
Maceió	AL	1.005.319	132	140	135
Itaquaquecetuba	SP	348.739	133	127	125
Paulista	PE	319.769	134	134	132
Vitória da Conquista	BA	340.199	135	137	136
Petrolina	PE	326.017	136	138	129
Feira de Santana	BA	612.000	137	132	138
Magé	RJ	233.634	138	130	140
Macapá	AP	446.757	139	136	137
Belford Roxo	RJ	479.386	140	133	141
Jaboatão dos Guararapes	PE	680.943	141	139	142
Maracanaú	CE	219.749	142	143	139
Santarém	PA	290.521	143	141	143
Juazeiro	BA	216.588	144	144	146
Camaçari	BA	281.413	145	146	144
Arapiraca	AL	229.329	146	149	147
Caucaia	CE	349.526	147	145	145
Cabo de Santo Agostinho	PE	198.383	148	148	149
Ananindeua	PA	499.776	149	147	148
Marabá	PA	257.062	150	150	150

Ranking das 348 cidades menores

Cidade	UF	População	Agregado	60-75	75+
São João da Boa Vista	SP	88.477	1	1	2
Vinhedo	SP	71.217	2	5	1
Lins	SP	75.612	3	6	3
Fernandópolis	SP	67.836	4	4	6
Tupã	SP	65.596	5	8	5
Votuporanga	SP	90.508	6	2	4
Lajeado	RS	77.761	7	12	11
Itapira	SP	72.514	8	7	9
Rio do Sul	SC	66.251	9	3	7
Bebedouro	SP	77.558	10	10	8
Pato Branco	PR	78.136	11	13	17
Jaboticabal	SP	75.436	12	20	12
São José do Rio Pardo	SP	54.209	13	15	18
Paulínia	SP	95.221	14	24	10
Olímpia	SP	53.010	15	9	13
Videira	SC	50.349	16	11	16
Jaguariúna	SP	50.719	17	27	15
Mogi Mirim	SP	91.027	18	23	20
Batatais	SP	60.128	19	19	21
Avaré	SP	87.820	20	16	19
Matão	SP	80.990	21	25	14
Capivari	SP	52.559	22	26	22
Lavras	MG	99.229	23	21	28
Pirassununga	SP	74.128	24	18	26
Mirassol	SP	57.390	25	32	25
Taquaritinga	SP	56.398	26	29	23
Marechal Cândido Rondon	PR	50.299	27	38	29
Concórdia	SC	72.073	28	14	24
Alfenas	MG	78.176	29	28	37
São Roque	SP	85.502	30	42	30
Cruzeiro	SP	80.749	31	39	35
Ijuí	RS	82.563	32	30	33
Esteio	RS	83.846	33	40	36
Ibitinga	SP	57.098	34	22	27
Montenegro	RS	62.861	35	43	40
Itajubá	MG	95.491	36	37	38
Francisco Beltrão	PR	85.486	37	31	43
Cianorte	PR	76.456	38	34	42
Andradina	SP	57.198	39	35	50
Farroupilha	RS	68.030	40	33	32
Cruzeiro	SP	80.749	31	39	35
Ijuí	RS	82.563	32	30	33
Esteio	RS	83.846	33	40	36
Ibitinga	SP	57.098	34	22	27
Montenegro	RS	62.861	35	43	40
Itajubá	MG	95.491	36	37	38
Francisco Beltrão	PR	85.486	37	31	43
Cianorte	PR	76.456	38	34	42
Andradina	SP	57.198	39	35	50
Farroupilha	RS	68.030	40	33	32
Itumbiara	GO	99.526	41	47	45

Ranking das 348 cidades menores

Cidade	UF	População	Agregado	60-75	75+
Nova Lima	MG	88.672	42	67	41
Campos do Jordão	SP	50.541	43	45	34
Nova Odessa	SP	56.008	44	36	39
Mococa	SP	68.695	45	60	46
Santo Ângelo	RS	78.908	46	52	54
Porto Ferreira	SP	54.413	47	51	47
Cruz Alta	RS	63.946	48	58	61
União da Vitória	PR	55.874	49	44	55
Catalão	GO	96.836	50	68	44
Indaial	SC	61.968	51	17	31
Amparo	SP	69.808	52	65	60
São João del Rei	MG	88.902	53	53	52
Leme	SP	98.460	54	55	51
Campo Bom	RS	63.767	55	41	53
Lençóis Paulista	SP	65.587	56	59	57
Paranavaí	PR	86.218	57	54	59
Penápolis	SP	61.726	58	48	58
Itupeva	SP	52.627	59	56	49
Boituva	SP	54.594	60	61	48
Itapema	SC	55.016	61	70	65
Três Pontas	MG	56.408	62	62	56
Campo Mourão	PR	92.300	63	77	63
Guaxupé	MG	51.704	64	57	62
Bertioga	SP	55.138	65	86	69
Porto Feliz	SP	51.628	66	71	70
Registro	SP	56.203	67	74	68
Itaperuna	RJ	98.521	68	69	75
Gaspar	SC	63.826	69	46	64
Caçapava	SP	90.426	70	84	83
São Sebastião	SP	81.718	71	112	82
Venâncio Aires	RS	69.521	72	66	67
São Bento do Sul	SC	79.971	73	63	66
Taquara	RS	57.072	74	78	72
Santa Rosa	RS	71.961	75	50	71
Caieiras	SP	94.516	76	79	73
Araranguá	SC	65.090	77	64	80
Canoinhas	SC	54.079	78	73	74
Irati	PR	59.339	79	82	78
Caldas Novas	GO	79.705	80	92	81
Três Corações	MG	77.340	81	103	90
Itaúna	MG	90.783	82	75	77
Formiga	MG	67.833	83	49	87
Lagoa Santa	MG	58.702	84	102	86
Viçosa	MG	76.745	85	97	91
São Sebastião do Paraíso	MG	69.057	86	72	89
Peruíbe	SP	64.531	87	132	113
Primavera do Leste	MT	56.450	88	106	76
Ponte Nova	MG	59.814	89	98	100
Carazinho	RS	61.875	90	91	96
Cosmópolis	SP	65.628	91	94	93
Frutal	MG	57.269	92	80	88

Ranking das 348 cidades menores

Cidade	UF	População	Agregado	60-75	75+
Rolândia	PR	62.590	93	95	95
Ibiporã	PR	51.802	94	99	99
Lorena	SP	86.764	95	133	108
Sapiranga	RS	79.152	96	85	85
Mafra	SC	55.012	97	76	98
Piedade	SP	54.523	98	90	92
João Monlevade	MG	78.040	99	104	102
Itanhaém	SP	94.977	100	128	124
Sorriso	MT	77.735	101	116	84
Lucas do Rio Verde	MT	55.094	102	96	79
Ouro Preto	MG	73.700	103	109	105
Mairiporã	SP	90.627	104	100	101
Pará de Minas	MG	90.306	105	83	104
Santiago	RS	50.622	106	88	106
Jataí	GO	94.890	107	108	94
Mongaguá	SP	51.580	108	126	127
Embu-Guaçu	SP	66.792	109	131	122
Alegrete	RS	78.768	110	115	111
Arujá	SP	82.651	111	125	103
Navegantes	SC	70.565	112	89	97
Pedro Leopoldo	MG	62.473	113	113	112
Vilhena	RO	89.797	114	142	110
Cacoal	RO	86.556	115	139	109
Cachoeira do Sul	RS	85.830	116	130	129
Santana do Livramento	RS	83.324	117	140	126
Leopoldina	MG	53.032	118	105	123
Içara	SC	52.284	119	87	114
Congonhas	MG	52.280	120	101	120
Vacaria	RS	64.564	121	111	117
Cataguases	MG	73.712	122	107	128
Santa Isabel	SP	54.363	123	117	118
Itapeva	SP	92.265	124	124	130
Cajamar	SP	70.710	125	135	115
Parobé	RS	55.056	126	81	107
Três Rios	RJ	78.998	127	143	138
Barra do Piraí	RJ	96.568	128	154	136
Sarandi	PR	89.388	129	120	121
Campo Limpo Paulista	SP	79.982	130	121	116
Paracatu	MG	90.294	131	137	125
Campo Belo	MG	53.870	132	93	137
Mineiros	GO	59.275	133	136	119
Ubatuba	SP	85.399	134	149	142
Ibiúna	SP	75.845	135	123	135
Nova Andradina	MS	50.010	136	119	133
Camboriú	SC	72.261	137	127	131
Caçador	SC	75.048	138	114	134
Camaquã	RS	65.628	139	144	143
Mariana	MG	58.233	140	146	139
Biguaçu	SC	63.440	141	129	146
Manhuaçu	MG	85.909	142	122	148
Gurupi	TO	82.762	143	153	140

Ranking das 348 cidades menores

Cidade	UF	População	Agregado	60-75	75+
Guaíba	RS	98.864	144	156	147
Timóteo	MG	86.794	145	155	144
Nova Serrana	MG	87.260	146	110	132
Inhumas	GO	51.144	147	118	141
Porto Nacional	TO	51.846	148	148	150
Cáceres	MT	90.106	149	159	152
Caratinga	MG	90.192	150	147	158
Castro	PR	70.454	151	145	149
Goianésia	GO	64.861	152	141	145
Rio Bonito	RJ	57.284	153	152	157
Barra do Garças	MT	58.099	154	163	156
Unaí	MG	82.298	155	151	153
Patrocínio	MG	87.928	156	134	151
Monte Mor	SP	54.462	157	138	154
Valença	RJ	73.445	158	160	162
Tangará da Serra	MT	92.298	159	164	159
Prudentópolis	PR	51.281	160	150	155
Curvelo	MG	78.373	161	157	161
Saquarema	RJ	80.915	162	171	165
Aracruz	ES	93.325	163	158	160
Fazenda Rio Grande	PR	90.648	164	165	164
Canguçu	RS	55.637	165	161	167
Cajazeiras	PB	61.030	166	166	171
Naviraí	MS	50.692	167	167	163
São Borja	RS	63.089	168	162	168
Eusébio	CE	50.308	169	177	166
Cabedelo	PB	64.360	170	188	170
Pirapora	MG	55.972	171	168	169
Cachoeiras de Macacu	RJ	55.967	172	170	175
Barbalha	CE	58.347	173	172	180
Telêmaco Borba	PR	75.054	174	169	173
São Gabriel	RS	62.692	175	184	177
Seropédica	RJ	82.090	176	181	178
Guapimirim	RJ	55.626	177	186	182
Rolim de Moura	RO	55.807	178	176	176
Cristalina	GO	52.235	179	174	174
Luís Eduardo Magalhães	BA	76.420	180	183	172
Floriano	PI	58.702	181	180	184
Senador Canedo	GO	97.719	182	178	179
Caicó	RN	66.759	183	175	183
Jaru	RO	55.669	184	173	181
Serra Talhada	PE	83.712	185	179	188
Guarabira	PB	57.780	186	185	189
São Pedro da Aldeia	RJ	95.318	187	200	187
Limoeiro do Norte	CE	57.782	188	193	192
Arcoverde	PE	72.672	189	194	197
Janaúba	MG	70.472	190	187	191
Picos	PI	76.309	191	197	199
Itapetinga	BA	75.440	192	191	190
Cascavel	CE	69.498	193	189	186
Santa Cruz do Capibaribe	PE	99.232	194	182	185

Ranking das 348 cidades menores

Cidade	UF	População	Agregado	60-75	75+
Esmeraldas	MG	66.237	195	196	198
Ponta Porã	MS	85.251	196	202	195
Itabaiana	SE	92.732	197	205	194
Ipojuca	PE	89.660	198	225	193
Brumado	BA	69.022	199	195	204
Cruzeiro do Sul	AC	80.953	200	203	206
Guanambi	BA	85.237	201	201	202
Russas	CE	74.243	202	190	200
Viana	ES	73.318	203	206	196
Jacobina	BA	84.577	204	214	208
Quixeramobim	CE	76.386	205	198	207
Carpina	PE	80.194	206	199	205
Irecê	BA	72.730	207	218	210
Limoeiro	PE	56.336	208	192	212
Planaltina	GO	86.751	209	204	203
Bezerros	PE	60.301	210	216	214
Cidade Ocidental	GO	62.903	211	212	201
Sousa	PB	68.434	212	210	215
Horizonte	CE	62.002	213	207	209
Pacajus	CE	67.678	214	227	213
Cruz das Almas	BA	63.761	215	230	218
Januária	MG	68.065	216	209	223
Japeri	RJ	99.141	217	229	220
Santa Inês	MA	82.680	218	208	217
Surubim	PE	62.530	219	217	225
Aquiraz	CE	76.967	220	226	219
Redenção	PA	79.917	221	228	216
Santo Antônio do Descoberto	GO	69.000	222	224	211
Gravatá	PE	81.182	223	222	228
Candeias	BA	88.308	224	250	222
Açu	RN	56.829	225	232	224
Araripina	PE	82.298	226	215	227
Aracati	CE	72.248	227	240	233
Conceição do Coité	BA	67.651	228	219	232
Piripiri	PI	62.600	229	213	234
Salgueiro	PE	59.409	230	211	230
Tianguá	CE	72.803	231	221	226
Tauá	CE	57.478	232	223	239
Quixadá	CE	84.684	233	233	236
Capanema	PA	65.932	234	231	229
Caetité	BA	52.353	235	220	235
Balsas	MA	90.679	236	236	221
Senhor do Bonfim	BA	80.810	237	239	238
Timbaúba	PE	53.844	238	234	240
São Cristóvão	SE	85.814	239	238	231
Trairi	CE	53.998	240	237	242
São Gonçalo do Amarante	RN	96.759	241	243	237
Abreu e Lima	PE	98.201	242	247	241
Macaíba	RN	76.801	243	245	243
Pesqueira	PE	65.770	244	248	251
Beberibe	CE	51.885	245	235	248

Ranking das 348 cidades menores

Cidade	UF	População	Agregado	60-75	75+
Belo Jardim	PE	75.186	246	242	246
Itaberaba	BA	66.065	247	274	245
Camocim	CE	62.201	248	249	250
Crateús	CE	74.188	249	252	254
Santa Izabel do Pará	PA	65.251	250	244	247
Itamaraju	BA	67.191	251	282	257
Pacatuba	CE	79.077	252	246	244
Estância	SE	67.953	253	264	252
Goiana	PE	78.287	254	260	253
Benevides	PA	57.393	255	256	249
Catu	BA	55.380	256	267	255
Serrinha	BA	82.733	257	251	261
Canindé	CE	76.724	258	259	269
Palmares	PE	62.020	259	270	262
Santo Amaro	BA	61.559	260	284	263
Vigia	PA	50.622	261	254	256
Palmeira dos Índios	AL	73.725	262	277	275
Jaguaquara	BA	55.127	263	255	266
São Francisco	MG	56.217	264	241	265
Bayeux	PB	95.677	265	263	259
Paudalho	PE	54.547	266	272	260
Ribeira do Pombal	BA	51.026	267	283	276
Santo Estêvão	BA	52.704	268	253	273
Dias d'Ávila	BA	76.624	269	303	258
Acaraú	CE	60.684	270	258	270
Valença	BA	96.507	271	268	267
Pinheiro	MA	80.917	272	257	268
Coruripe	AL	56.153	273	276	264
Manacapuru	AM	92.996	274	262	272
Penedo	AL	63.842	275	271	277
Itapagé	CE	50.671	276	280	274
Icó	CE	67.045	277	278	283
São Miguel do Guamá	PA	55.191	278	261	271
Viana	MA	50.976	279	265	281
Escada	PE	66.907	280	285	278
Moreno	PE	60.435	281	286	279
Itacoatiara	AM	95.714	282	279	282
Itapecuru Mirim	MA	65.713	283	273	288
Tefé	AM	62.662	284	269	280
São Bento do Una	PE	57.046	285	266	286
Morada Nova	CE	62.091	286	281	295
Ipirá	BA	62.172	287	292	296
Oriximiná	PA	67.939	288	291	287
Ouricuri	PE	67.098	289	297	293
Ceará-Mirim	RN	72.374	290	296	290
Tobias Barreto	SE	50.971	291	310	292
Acopiara	CE	52.903	292	299	300
Itaituba	PA	98.405	293	289	284
Santa Luzia	MA	75.762	294	275	289
Boa Viagem	CE	53.725	295	294	304
Coroatá	MA	63.497	296	298	297

Ranking das 348 cidades menores

Cidade	UF	População	Agregado	60-75	75+
Dom Eliseu	PA	55.513	297	306	285
Marechal Deodoro	AL	50.512	298	314	291
Zé Doca	MA	50.190	299	290	294
Euclides da Cunha	BA	60.932	300	305	302
Chapadinha	MA	76.972	301	288	299
Granja	CE	53.682	302	287	305
Campo Formoso	BA	71.900	303	293	301
Humaitá	AM	50.230	304	304	298
Capitão Poço	PA	52.616	305	307	306
Bom Jesus da Lapa	BA	68.922	306	311	308
Viçosa do Ceará	CE	58.332	307	300	310
Juruti	PA	52.755	308	309	303
Barra do Corda	MA	85.603	309	320	313
Monte Alegre	PA	56.231	310	301	311
Buíque	PE	55.905	311	295	317
Grajaú	MA	66.732	312	313	312
Sapé	PB	51.964	313	324	315
Tomé-Açu	PA	59.795	314	319	307
Tucano	BA	56.131	315	332	325
Maués	AM	58.834	316	302	309
Monte Santo	BA	54.807	317	315	327
Delmiro Gouveia	AL	51.349	318	326	320
Manicoré	AM	52.200	319	317	314
Barreirinhas	MA	59.623	320	308	326
Alenquer	PA	54.353	321	312	318
Óbidos	PA	50.317	322	318	321
Acará	PA	54.047	323	316	323
Breu Branco	PA	59.651	324	323	316
Igarapé-Miri	PA	59.998	325	322	319
Casa Nova	BA	71.504	326	329	328
União dos Palmares	AL	65.764	327	333	330
Rio Largo	AL	75.267	328	336	324
Araci	BA	56.023	329	325	334
São Miguel dos Campos	AL	59.830	330	338	329
Coari	AM	82.209	331	334	322
Barra	BA	53.786	332	321	335
Breves	PA	97.351	333	327	331
Tutóia	MA	56.501	334	328	336
Moju	PA	76.096	335	331	333
Tabatinga	AM	59.684	336	330	332
Campo Alegre	AL	55.814	337	335	337
Jacundá	PA	55.204	338	343	338
Viseu	PA	58.694	339	337	340
Novo Repartimento	PA	69.267	340	340	339
Ipixuna do Pará	PA	56.613	341	341	344
Itupiranga	PA	51.743	342	342	345
Santana do Araguaia	PA	65.062	343	344	341
Vargem Grande	MA	53.918	344	339	346
Tailândia	PA	93.906	345	346	342
Ulianópolis	PA	51.956	346	347	343
Portel	PA	57.205	347	345	347
Buriticupu	MA	69.548	348	348	348

A respeito dos autores e créditos

Nilton Molina

Instituto de Longevidade Mongeral Aegon

Presidente do Instituto de Longevidade Mongeral Aegon. Administrador de Empresas, foi membro do Conselho Nacional de Seguros Privados e do Conselho Nacional de Seguridade Social (1985 a 1990), um dos fundadores da Bradesco Vida e Previdência e da Icatu Seguros. Atualmente é Diretor da CNSeg (Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Saúde Suplementar e Capitalização), Vice-Presidente da Associação Comercial de São Paulo. Preside o Conselho de Administração da Mongeral Aegon Seguros e Previdência, do Fundo de Pensão Multipatrocinado da Mongeral Aegon. A partir de 21/7/2014, conforme Portaria nº 302 do Ministério da Previdência Social, foi designado membro titular do Conselho Nacional de Previdência Complementar – CNPC e reconduzido para o mesmo cargo em 5/8/2016 através da Portaria MF/SE nº 627, publicada no Diário Oficial da União de 8/8/2016, seção 2, pág. 30.

Coordenação Executiva

Henrique Noya | Instituto de Longevidade Mongeral Aegon
Antonio Leitão | Instituto de Longevidade Mongeral Aegon

Coordenação Científica

Wesley Mendes-Da-Silva, um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Finanças, obteve sua Livre Docência na área de Finanças e Doutor, ambos pela FEA/USP. É Research Affiliate do University of Illinois Center for Economic and Financial Education e do Department of Electrical Engineering & Computer Science/University of California at Irvine, foi Visiting Professor na Marriott School of Management/Brigham Young University (2014-2015), é também Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Wesley é professor, pesquisador e orientador de Mestrado e Doutorado em

Finanças na FGV/EAESP, possui trabalhos publicados e premiações (nos meios acadêmico e empresarial) no Brasil e no exterior, com foco em mercado de capitais e finanças corporativas. Seus esforços e financiamentos recebidos para pesquisa estão concentrados em Inovações Financeiras para Promoção da Resiliência da Sociedade, o que inclui: Governança Corporativa, Decisões Financeiras, Finanças Comportamentais, e Redes Sociais em Finanças. No meio corporativo, oferece consultoria em Finanças Corporativas, Avaliação de Empresas, Rating, e Governança Corporativa. Exerceu a Coordenação da Comissão de Governança Corporativa do Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF/SP) 2013-2015 e possui certificação de Conselheiro Independente.

Comitê de Aconselhamento

João Carlos Douat

Instituto de Finanças da FGV/EAESP

Possui graduação em Administração de Empresas pela Faculdade Católica de Administração e Economia (1977), graduação em Engenharia Química pela Universidade Federal do Paraná (1977), MBA em Finanças e Negócios Internacionais pela NYU Stern School of Business (1985) e doutorado em Administração de Empresas pela Fundação Getulio Vargas – SP (1994). Dedicou-se ao estudo da administração de riscos financeiros, com ênfase no risco de crédito. Seu interesse de pesquisa e treinamento tem sido na identificação, mensuração e administração do risco de crédito, tendo utilizado para esse fim os conceitos da moderna teoria de Portfólios. Também desenvolve os temas de Finanças Corporativas. Tem realizado trabalhos de consultoria e treinamento para empresas como banco Itaú, banco Santander, Banco Fibra, Grupo Votorantim, Volvo Equipamentos Pesados, Grupo Ipiranga, Volkswagen Serviços Financeiros, Ford Serviços Financeiros, BCN,

SERASA, entre outros. Foi responsável pela Diretoria da Coordenação de Crédito do Banco Itaú e membro do Comitê de Crédito da FEBRABAN. Foi Coordenador do Centro de Excelência Bancária e Chefe do Departamento de Contabilidade, Finanças e Controle da EAESP. Foi Coordenador dos Programas de Pós-Graduação da FGV/EAESP. Membro do Conselho Editorial da Revista Tecnologia de Crédito – SERASA e Membro do Conselho Editorial da Revista de Negócios – FURB. Atualmente é Coordenador do Instituto de Finanças (EAESP/FGV) e Coordenador Acadêmico da Educação Executiva da (EAESP/FGV).

Rafael Felipe Schiozer

Instituto de Finanças da FGV/EAESP

É Professor Titular de Finanças da Fundação Getúlio Vargas – EAESP, onde leciona na graduação e pós-graduação e orienta alunos de mestrado e doutorado, e é coordenador acadêmico do Instituto de Finanças. Tem bacharelado em Administração de Empresas pela Universidade de São Paulo (1999), mestrado em Engenharia de Petróleo pela Universidade Estadual de Campinas (2002) e doutorado em Administração de Empresas (Finanças) pela Fundação Getúlio Vargas – SP (2006). Fez doutorado-sanduíche em Finanças – University of Washington (2005) e pós-doutorado na University of Illinois em Urbana-Champaign (2009). Foi pesquisador visitante da Wharton School of Business (University of Pennsylvania) em 2013 e 2014. Atualmente é assessor científico (*ad hoc*) da Fapesp, Capes e CNPq. Foi organizador do 10º Encontro Brasileiro de Finanças e coordenador (*track chair*) da área de Finanças Corporativas do Encontro do BALAS de 2011 a 2013. É revisor *ad hoc* dos periódicos Review

of Finance, Emerging Markets Finance and Trade, International Journal of Business and Economics, British Journal of Economics, Management & Trade, Revista de Administração (USP), Revista de Administração de Empresas (RAE), Revista de Contabilidade e Finanças (USP), ReAd (da UFRGS) e Revista Brasileira de Finanças (RBFIn). Tem experiência em Administração Financeira, atuando principalmente nos seguintes temas: estabilidade financeira, gestão de bancos, derivativos, gestão de risco, finanças corporativas.

Assistentes de pesquisa

Igor Peron Fernandes | Instituto de Finanças da FGV/EAESP

Matheus Aranda | Instituto de Finanças da FGV/EAESP

Matheus Cardum | Instituto de Finanças da FGV/EAESP

Matheus Evangelista | Instituto de Finanças da FGV/EAESP

Matheus Mantovani Rocha | Instituto de Finanças da FGV/EAESP

Assistente de análise multivariada de dados

Caio Vieira | Instituto de Finanças da FGV/EAESP

Coleta de dados no campo

KnowHow Innova

Revisão Técnica

Cristiane Chaves Gattaz | SDPS

Nilce Chaves Gattaz | SDPS

Edição

Instituto Brasileiro de Inovação Financeira – IBRIF

Secretaria

Vanessa Gomes | Instituto de Finanças da FGV/EAESP

Instituto de Longevidade Mongeral Aegon
Rua Líbero Badaró, 377 – 27º andar – Cj. 2704
01009-906 – São Paulo (SP) – Brasil
Telefone +55 (11) 3101-2244
institutomongeralaegon.org

Plano e Mídia
Natália Fernandes
natalia@planoemidia.com.br
+55 (21) 98741-9006 +55 (21) 2547-3363

INSTITUTO DE | MONGERAL
LONGEVIDADE | AEGON